

Uma Visão dos Jovens sobre Justiça Intergeracional

#GeraçõesComVoz

Margarida Gaspar de Matos e Cátia Branquinho

 **FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN**

FUTUREFORUM

Equipa

Coordenação Científica

Prof. Doutora Margarida Gaspar de Matos

Coordenação Executiva

Prof. Doutora Cátia Branquinho

Equipa Técnico-Científica Aventura Social

Prof. Doutora Gina Tomé, Prof. Doutor Thomas Behrens, Prof. Doutora Lúcia Ramiro,
Prof. Doutora Susana Gaspar, Dr. Adriano Almeida, Dra. Catarina Noronha

Coordenação Projeto – Fundação Calouste Gulbenkian

Dr. Luís Lobo Xavier

Equipa Técnica Fundação Calouste Gulbenkian

Dra. Catarina Andrade

Gestão Financeira

Prof. Doutora Tânia Gaspar

Agradecimentos

A Equipa de investigação agradece o suporte da Equipa do Projeto Aventura Social; ao Ministério da Educação no processo de articulação com escolas; aos grupos focais-teste da Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa e Universidade Lusíada de Lisboa; disponibilidade e testemunho dos participantes do vídeo *storytelling* e grupos focais; assim como o apoio das direções escolares e dos professores das escolas envolvidas.

Ficha Técnica Vídeos *Storytelling*

Dra. Ana Virgolino; Prof. Doutor António Borges; Prof. Doutor António Ilhicas; Prof. Doutora Cátia Magalhães; Dra. Daniela Guilherme; Índia Salvador; Isabel Behrens; Dra. Isabel Calvo; Dr. Joaquim Castro Freitas; Professor Doutor Jorge Mota; Petra Salvador; Prof. Doutora Raquel Raimundo; Rita Campos Coelho; Dra. Sara Fialho; Prof. Doutora Teresa Leite; Dr. Tito Morais; Turma 11 CT2 (2020/ 2021) da Escola Secundária Pedro Alexandrino & Turma 10ºB (2020/ 2021) Colégio Nossa Senhora da Paz.

Estudo encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

As conclusões expressas no estudo são da exclusiva responsabilidade dos autores e não vinculam a Fundação Calouste Gulbenkian.

Março, 2021

PREFÁCIO

A Fundação Gulbenkian, através do Fórum Futuro, procura contribuir para a identificação, estudo e discussão dos desafios fundamentais do futuro na sociedade. Pretendemos promover massa crítica sobre esses temas e levar a pensar as políticas públicas de hoje com base nos desafios do futuro.

É com estes objetivos em mente que está a levar a cabo uma iniciativa que pretende introduzir o tema da Justiça Intergeracional na discussão pública e incentivar os diferentes agentes públicos a promover políticas públicas justas para todas as gerações, presentes e futuras.

Como parte do amplo diagnóstico realizado no sentido de conhecer as perceções e opiniões dos decisores políticos e dos cidadãos portugueses, considerámos fundamental ouvir as gerações mais novas sobre este tema.

“#GeraçõesComVoz - Uma Visão dos Jovens sobre Justiça Intergeracional” é um estudo que tem como objetivos identificar as opiniões dominantes nas gerações mais jovens sobre temas relacionados com a Justiça Intergeracional, e compreender a sua visão sobre como influenciar os processos de decisão e as políticas públicas de acordo com as suas preocupações e interesses.

Pretende também promover o diálogo Intergeracional, incentivando uma partilha de conhecimento entre gerações, e permitindo a reflexão sobre o modo como cada geração utiliza os recursos disponíveis, e seu impacto na qualidade de vida dos seus sucessores.

Agradecemos às autoras Margarida Gaspar de Matos e Cátia Branquinho, bem como à restante equipa, o trabalho realizado.

Acreditamos que esta Iniciativa da Justiça Intergeracional poderá dar, a par com Projeto Foresight Portugal 2030 e outras iniciativas em preparação, um importante contributo para a reflexão sobre os grandes desafios futuros que o país enfrenta e as opções estratégicas de longo prazo que deve tomar para lhes responder.

Miguel Poiares Maduro

Presidente da Comissão Científica do Fórum Futuro

Luís Lobo Xavier

Coordenador do projeto de Justiça Intergeracional

SUMÁRIO EXECUTIVO



ENQUADRAMENTO

Centrado numa partilha intergeracional e na identificação das diferenças entre gerações (em áreas como o meio ambiente, família e habitação, educação, saúde, trabalho, economia, comunidade e sociedade, governo e política, e cultura), o **#GeraçõesComVoz** pretende identificar e contextualizar discursos de uma geração sobre quatro gerações, e assim criar oportunidades para a promoção de bem-estar e desenvolvimento positivo das gerações, e constituir um recurso na ativação de debate.

MÉTODO E PARTICIPANTES

O presente estudo foi dirigido a jovens nascidos no ano de 2002 (eleitores) e 2004 (não eleitores). Inicialmente foi pensado tendo como base 20 *focus group/grupos focais*, nas 5 regiões de Portugal Continental, 2 grupos nascidos em 2004 e 2 grupos nascidos em 2002 em cada região, em dois momentos espaçados de 2 semanas. Inicialmente estavam previstas um conjunto de entrevistas individuais que aprofundassem os temas em análise e dessem origem a vídeos temáticos e um vídeo final ilustrativo. Em virtude da turbulência no espaço escolar face à pandemia COVID-19, o estudo acabou por ser realizado exclusivamente *online* no período de novembro de 2020 a março de 2021, mantendo-se o número de *focus groups* e entrevistas inicialmente previstas.

Foi usado um questionário de avaliação do nível de importância, conhecimento, preocupação e ação que os jovens, os seus futuros descendentes, a geração dos pais e a dos avós dos jovens atribuem em relação a cada um dos temas estudados no projeto.

As narrativas dos 20 grupos focais a nível nacional com jovens nascidos em 2004 e 2002 foram transcritas e alvo de análise de conteúdo com utilização do *software* MaxQDA 2020. A análise de conteúdo seguiu uma abordagem indutiva e uma abordagem dedutiva. Foram ainda realizadas 15 entrevistas individuais com vista ao desenvolvimento de vídeos *storytelling* de sensibilização para os temas de Justiça Intergeracional em estudo e a realização de um vídeo-síntese de divulgação global da temática da Justiça Intergeracional.

RESULTADOS

- Os jovens consideram que a sua geração atribui maior importância e manifesta mais preocupação face aos temas em estudo, e consideram que os seus descendentes terão maior conhecimento e maior probabilidade de ação;
- O tema **família e habitação** teve um maior número de **problemas identificados**, mas foi igualmente identificado enquanto um importante **recurso**.
- O **meio ambiente** teve o maior número de **estratégias** identificadas;
- Os assuntos referentes ao **governo e política, comunidade e sociedade, e economia** foram alvo de menor **interesse e conhecimento** por parte dos jovens;

- A **escola** sobressai como principal contexto para o desenvolvimento das suas **estratégias**;
- Entre **regiões e entre grupos** (2004 e 2002) revela-se globalmente uma concordância nos discursos;
- Evidenciou-se a importância do **desenvolvimento de programas**, plataformas e inquéritos (com suporte digital) que permitam investigar e promover a Justiça Intergeracional e a **participação juvenil na definição das políticas públicas**;
- O **diálogo intergeracional** revelou-se de extrema importância na desconstrução de crenças e mitos entre gerações, no desenvolvimento de conhecimentos, e na coesão e suporte social, como estratégia de resolução de problemas das gerações atuais, seus ascendentes e descendentes.

RECOMENDAÇÕES

Este projeto sugere um modelo para o trabalho de promoção da Justiça Intergeracional entre os jovens portugueses e entre estes e outras gerações vivas, com vista à otimização do bem-estar e qualidade de vida das gerações do presente, bem como a viabilização do bem-estar e qualidade de vida das gerações do futuro.

Como implicações para a prática e como recomendações para o presente e para o futuro para a população, instituições e políticas públicas sublinha-se:

- A relevância e a urgência da continuação da investigação nacional intergeracional, com vista ao estudo do nível de **importância, conhecimento, preocupação e ação** nos temas meio ambiente, **família e habitação, trabalho, educação, saúde, governo e política, comunidade e sociedade e cultura**, fora das constricções do período pandémico.
- Criação, com a colaboração dos jovens, e numa abordagem intergeracional, de **uma plataforma online que una gerações e promova o diálogo intergeracional**. Numa época em que a saúde mental da população se encontra particularmente afetada, esta estratégia pode contribuir não só para o objetivo maior deste trabalho – a promoção da Justiça Intergeracional, como para um desenvolvimento mais saudável e promotor de bem-estar de todas as gerações, e ainda a uma mitigação das sequelas do período pandémico no que diz respeito à saúde mental da população.
- Sensibilização de **stakeholders ligados à área da educação e diretores escolares** para a importância do seu envolvimento ativo, da capacitação de professores para a ação, no trabalho de promoção de competências e desenvolvimento de ações e atividades de promoção da Justiça Intergeracional e ainda do envolvimento ativo dos jovens no espaço escolar.
- A relevância e a urgência da sensibilização da população, do debate público e das políticas públicas, com foco da Justiça intergeracional, com vista a evidenciar a importância e o conhecimento, de sublinhar a preocupação e a necessidade de ação e diálogo intergeracionais, nos temas **meio ambiente, família e habitação, trabalho, educação, saúde, governo e política, comunidade e sociedade e cultura**.

Palavras-chave: Justiça Intergeracional; Diálogo intergeracional; Solidariedade intergeracional; Investigação participativa; Desenvolvimento saudável; Desenvolvimento de competências interpessoais; Coesão Social; Suporte Social; Comunidades; Bem-estar.

1. Introdução	06
1.1. #GeraçõesComVoz	15
2. Metodologia	16
2.1. Procedimento e Participantes	17
2.2. Instrumentos	19
2.3. Análise dos Dados	20
3. Resultados	23
3.1 Avaliação da importância, conhecimento, preocupação e ação no âmbito da Justiça Intergeracional – Estudo Quantitativo	24
3.2 Grupos focais - Voz dos Jovens na Identificação dos Problemas, Recursos e Estratégias Promotoras de Bem-estar Intergeracional – Estudo Qualitativo	25
4. Síntese e Discussão	36
5. Principais Mensagens	45
6. Recomendações para a Prática e para o Futuro	48
7. Anexos	50

1.

INTRODUÇÃO



O conceito de Justiça Intergeracional (JI) prende-se com a noção de que a procura de bem-estar das gerações presentes não deve pôr em causa as oportunidades para o bem-estar das gerações futuras, e compreende, nesse sentido, as dimensões distributiva, processual, restaurativa e retributiva¹.

É um conceito vasto e ainda pouco conhecido, que muitas vezes é substituído por outros conceitos tais como Diálogo Intergeracional (DI), Igualdade Intergeracional (II), Equidade Intergeracional (EI), Sustentabilidade Intergeracional (SuI), ou Solidariedade Intergeracional (SI).

Frequentemente a preocupação com as necessidades das gerações futuras cai não só na categoria de Justiça Intergeracional, mas também na de EI². Segundo Summers e Smith³, a EI define-se como um conceito de valor focado nos direitos das gerações futuras, muitas vezes implícito no âmbito da sustentabilidade ecológica. Já a SI refere-se geralmente à coesão social entre gerações (tipicamente, entre as gerações vivas mais novas e mais antigas)⁴.

O conceito de JI é aplicável a diversas áreas que podem implicar o bem-estar humano - que, de acordo com o modelo de Smith et al.^{5,6} e Summers et al.⁷ pode ser conceptualizado como tendo **quatro grandes áreas**:

- **necessidades básicas humanas,**
- **necessidades económicas,**
- **necessidades ambientais e**
- **bem-estar subjetivo⁸.**

Para os autores, um mundo sustentável implica que estas necessidades humanas sejam atendidas, sem com tal sacrificar a capacidade das gerações futuras de poder também atender às suas próprias necessidades.

¹ United Nations. (2013). *Intergenerational Solidarity and the Needs of Future Generations*, UNGAOR, 68th Sess, Annex, Agenda item 19, UN Doc A/68/150 (2013) ax paras 32-48. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/2006future.pdf>.

² United Nations. (2013). *Intergenerational Solidarity and the Needs of Future Generations*, UNGAOR, 68th Sess, Annex, Agenda item 19, UN Doc A/68/150 (2013) ax paras 32-48. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/2006future.pdf>.

³ Summers, J. K., & Smith, L. M. (2014). The role of social and intergenerational equity in making changes in human well-being sustainable. *Ambio*, 43(6), 718-728. <https://doi.org/10.1007/s13280-013-0483-6>

⁴ United Nations. (2013). *Intergenerational Solidarity and the Needs of Future Generations*, UNGAOR, 68th Sess, Annex, Agenda item 19, UN Doc A/68/150 (2013) ax paras 32-48. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/2006future.pdf>.

⁵ Smith, L. M., Smith, H. M., Case, J. L., Harwell, L. C., & Summers, J. K. (2012). Indicators and methods for constructing a US Human Well-being Index (HWBI) for ecosystem services research. *US Environmental Protection*.

⁶ Smith, L. M., Case, J. L., Smith, H. M., Harwell, L. C., & Summers, J. K. (2013). Relating ecosystem services to domains of human well-being: Foundation for a US index. *Ecological Indicators*, 28, 79-90. <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2012.02.032>

⁷ Summers, J. K., Smith, L. M., Case, J. L., & Linthurst, R. A. (2012). A review of the elements of human well-being with an emphasis on the contribution of ecosystem services. *Ambio*, 41(4), 327-340. <https://doi.org/10.1007/s13280-012-0256-7>

⁸ Summers, J. K., & Smith, L. M. (2014). The role of social and intergenerational equity in making changes in human well-being sustainable. *Ambio*, 43(6), 718-728. <https://doi.org/10.1007/s13280-013-0483-6>

Uma geração pode ser percebida de várias formas. Howe e Strauss⁹ propõem três critérios na definição de uma geração:

- a percepção de pertença a um grupo;
- a existência de crenças e formas de comportamento comuns e partilhadas pelos membros desse grupo; e
- a existência de uma história partilhada (eventos históricos significativos que aconteceram na sua infância e juventude)¹⁰.

Os autores McCrindle e Wolfinger¹¹ sugerem que a definição biológica de geração (p.e. “o intervalo médio de tempo entre o nascimento dos pais e o nascimento dos seus filhos”) é hoje em dia irrelevante, uma vez que as novas tecnologias, a mudança de opções de carreira e de estudos e a mudança de valores sociais provocam mudanças muito rápidas nas coortes.

Assim, o enfoque deverá ser sociológico, e os autores definem o conceito de geração como “um grupo de pessoas nascidas na mesma época, moldadas pelos mesmos tempos e influenciadas pelos mesmos marcadores sociais - ou seja, uma coorte unida por idade e fase de vida, condições e tecnologia, acontecimentos e experiências”¹².

Uma geração pode ainda ser reduzida a um grupo etário (p.e. menores de 18 anos), o que significa que cada indivíduo passará por diferentes grupos etários (e, portanto, gerações) ao longo da vida; no entanto, considerar uma geração como um “grupo de pessoas nascidas num determinado ano ou período” pressupõe que cada indivíduo, embora faça parte de vários grupos etários ao longo da vida, pertencerá sempre a uma só geração¹³.

Na perspetiva da Justiça Intergeracional, o conceito de geração mais útil é talvez este último, uma vez que compreende indivíduos nascidos e por nascer (gerações futuras), e que permite estimar o contributo para a sociedade de indivíduos nascidos em diferentes períodos, como o que cada um deles pode receber da sociedade, ao longo da sua vida¹⁴.

Ao falarmos de justiça entre gerações, falamos, necessariamente, de um receio de que as gerações futuras não tenham as mesmas oportunidades que as gerações contemporâneas e as gerações passadas.

Estas oportunidades, dizem respeito sobretudo a áreas como a **dívida pública, a segurança social (SegS), o mercado de trabalho e o ambiente**^{15,16}.

9 Howe, N., & Strauss, W. (2000). *Millennials rising: The next great generation*. New York: Vintage Books.

10 Csobanka, Z. E. (2016). The Z Generation. *Acta Technologica Dubnicae*, 6, 2. <https://doi.org/10.1515/atd-2016-0012> 63.

11 McCrindle, M., & Wolfinger, E. (2014). *The ABC of XYZ: Understanding the Global Generations*. https://www.academia.edu/35646276/The_ABC_of_XYZ_Mark_McCrindle_PDF_pdf

12 McCrindle, M., & Wolfinger, E. (2014). *The ABC of XYZ: Understanding the Global Generations*. https://www.academia.edu/35646276/The_ABC_of_XYZ_Mark_McCrindle_PDF_pdf

13 Fundação Calouste Gulbenkian. (s.d.). *Desafios sobre Justiça Intergeracional*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2019/02/13164358/Desafios-sobre-Justi%C3%A7a-Intergeracional.pdf>

14 Fundação Calouste Gulbenkian (s.d.). *Desafios sobre Justiça Intergeracional*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2019/02/13164358/Desafios-sobre-Justi%C3%A7a-Intergeracional.pdf>

15 Silva, J. P. d. (2017). Justiça Intergeracional: entre a Política e o Direito Constitucional. In J. P. d. Silva, & G. d. A. Ribeiro (Eds.), *Justiça entre gerações: perspetivas interdisciplinares* (pp. 93-137). Lisboa: Universidade Católica Editora.

16 Vanhuyse, P. (2013). Intergenerational justice in aging societies: A cross-national comparison of 29 OECD countries. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2309278>

É também necessário compreender que não só as oportunidades, mas a própria existência das gerações futuras, dependem do comportamento das gerações atuais, determinando o seu número, condições de vida e de trabalho¹⁷.

Este é um tema complexo, uma vez que se torna difícil para alguns preocuparem-se com um futuro que é necessariamente incerto e desconhecido, e ainda mais investir, no presente, para (eventualmente) receber benefícios incertos no futuro: trata-se de literal ou simbolicamente, “pagar” agora, para o bem-estar dos que nascerão e não conhecemos (ou talvez nem sequer venhamos a conhecer) e mais, frequentemente “pagar” mais do que recebemos dos que nos antecederam, o que pode traduzir-se num choque de interesses entre duas ou mais gerações¹⁸.

Vanhuyse¹⁹, num estudo sobre Justiça Intergeracional em 2012, concluiu que o país mais justo em termos intergeracionais era a Estónia, seguida da Coreia do Sul, Israel e Nova Zelândia; por outro lado, os países menos justos eram os EUA, Japão, Itália, Grécia e Canadá. Relativamente à pobreza infantil, Portugal encontrava-se, juntamente com os EUA, Israel e outros países do sul da Europa como Espanha e Itália, entre os países que apresentavam maiores taxas de pobreza infantil²⁰ e, em relação ao desemprego juvenil, no ano de 2012, um em cada três trabalhadores com idade inferior a 25 anos estava desempregado em Itália, Irlanda e Portugal. Portugal encontrava-se também no grupo de países mais afetados com a dívida pública e com parâmetros fiscais a ela associados, juntamente com a Grécia, Itália e Espanha. Por outro lado, Portugal encontrava-se no conjunto de países mais orientados para os gastos com a população idosa (em termos, por exemplo, da atribuição de reformas e pensões). O Japão e os EUA lideram neste aspeto, seguidos de Itália, Grécia, Portugal, Áustria, Alemanha e Espanha. Também no tema do ambiente, o nosso país apresentava a menor pegada ecológica a seguir à Hungria, Polónia e Israel, e seguido do Japão e da Nova Zelândia²¹.

De acordo com um estudo de Maximiano²², **os portugueses parecem concordar, na sua maioria, com a transferência de mais recursos para as gerações futuras, do que aqueles que receberam das gerações que os antecederam.** No entanto, para a concretização dessa transferência, parecem optar por medidas que limitem a dívida pública e as privatizações, mais do que por políticas públicas redistributivas com impacto nos rendimentos pessoais. Este estudo aponta ainda uma descrença de grande parte da população em relação à capacidade de a SegS garantir às gerações futuras os mesmos benefícios que garante às atuais, e mais de metade dos participantes concorda que os empregos são hoje menos estáveis, e que hoje em dia é mais fácil a compra de casa do que acontecia anteriormente.

17 Grosseries, A., & Meyer, L. H. (2009). *Intergenerational Justice*. Oxford: Oxford University Press.
<https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199282951.001.0001>

18 Sarat, A. (2014). *Civility, Legality, and Justice In America*. Cambridge: Cambridge University Press.

19 Vanhuyse, P. (2013). *Intergenerational justice in aging societies: A cross-national comparison of 29 OECD countries*.
<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2309278>

20 Vanhuyse, P. (2013). *Intergenerational justice in aging societies: A cross-national comparison of 29 OECD countries*.
<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2309278>

21 Vanhuyse, P. (2013). *Intergenerational justice in aging societies: A cross-national comparison of 29 OECD countries*.
<http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2309278>

22 Maximiano, S. (s.d.). *Preferências Intergeracionais da População Portuguesa*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2019/02/13164404/Prefer%C3%A2ncias-intergeracionais-da-popula%C3%A7%C3%A3o-portuguesa.pdf>

Numa análise intergeracional sobre a habitação em Portugal, os autores Xerez, Pereira e Cardoso²³ assinalam o aumento da percentagem de famílias proprietárias de habitação de 49,3% em 1970, para 75,4% em 2001, baixando para 73% em 2011. Aumentou também - cerca de 4 vezes - a percentagem de famílias proprietárias com encargos entre 1981 e 2011, o que pode refletir diversas circunstâncias como políticas de incentivo à compra e desencorajamento do arrendamento, uma perceção social/ cultural de maior sucesso e segurança associada a quem compra casa, ou ainda um estigma social associado ao arrendamento²⁴. O mesmo estudo revela ainda uma diminuição da proporção de famílias jovens proprietárias de habitação entre 2001 e 2011, o que pode estar associado às alterações nas condições de acesso à habitação e ao efeito da crise global de 2008, que constitui um risco e um fator de desigualdade comparativamente às gerações anteriores²⁵. Outra consequência, ainda segundo os mesmos autores, foi o aumento da percentagem de jovens adultos entre os 18 e os 34 anos a viver em casa dos pais: 63,4% em 2017 (um aumento de 8,2% face a 2004) um dos valores mais altos da Europa.

No mesmo sentido, Billari e Liefbroer²⁶ concluem que a transição para a vida adulta – envolvendo a saída de casa dos pais – é a nível europeu tendencialmente mais tardia, prolongada e complexa. Os trabalhadores jovens são afetados pelos desequilíbrios no mercado de trabalho, tendendo muitas vezes a encontrar-se numa situação de desemprego ou emprego precário com dificuldades em encontrar uma carreira estável²⁷ que lhes permita obter a sua independência financeira. A diminuição da taxa de fecundidade e da natalidade²⁸ e o atraso na autonomização do jovem, associada ao aumento da qualificação e ao atraso no mercado de trabalho, influenciam mudanças a nível familiar em relação à composição do agregado familiar.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) defende a Justiça Intergeracional como um princípio fundamental, tendo em conta as ameaças ambientais e as suas possíveis implicações para a saúde e bem-estar do ser humano²⁹. **A justiça social e intergeracional deve ser encarada como um princípio ético fundamental na construção de um desenvolvimento sustentável em termos mundiais.** O que acontece é que em vários países as abordagens ao desenvolvimento sustentável e à promoção do bem-estar da população reforçam as desigualdades nesses mesmos países, sugerindo isto que a Justiça Intergeracional é ainda meramente parte da retórica de alguns dos governos e não uma preocupação real³⁰.

²³ Xerez, R., Pereira, E. & Cardoso, F. D. (2019). *Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2020/05/06150255/Habita%C3%A7%C3%A3o-Pr%C3%B3pria-Relat%C3%B3rio-Final.pdf>

²⁴ Xerez, R., Pereira, E. & Cardoso, F. D. (2019). *Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2020/05/06150255/Habita%C3%A7%C3%A3o-Pr%C3%B3pria-Relat%C3%B3rio-Final.pdf>

²⁵ Xerez, R., Pereira, E. & Cardoso, F. D. (2019). *Habitação Própria em Portugal numa Perspetiva Intergeracional*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2020/05/06150255/Habita%C3%A7%C3%A3o-Pr%C3%B3pria-Relat%C3%B3rio-Final.pdf>

²⁶ Billari, F. C. & Liefbroer, A. C. (2010). Towards a new pattern of transition to adulthood? *Advances in Life Course Research*, 15, 59-75. <https://doi.org/10.1016/j.alcr.2010.10.003>

²⁷ Bradley, H., & Van Hoof, J. (Eds.). (2005). *Young people in Europe: Labour markets and citizenship*. Bristol: The Policy Press.

²⁸ Antunes, S. M. G., Guedes, A., Santos, P., Duarte, P., & Menezes, N. (2014). *Caderno de Estudos de Serviço Social* (Ebook-HTML). <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/4455/1/CADESS%201.pdf>

²⁹ Coote, A. (2015). Intergenerational equity briefing. *Review of social determinants of health and the health divide in the WHO European Region, WHO Regional Office for Europe, Copenhagen*.

³⁰ Summers, J. K., & Smith, L. M. (2014). The role of social and intergenerational equity in making changes in human well-being sustainable. *Ambio*, 43(6), 718-728. <https://doi.org/10.1007/s13280-013-0483-6>

Caney³¹ propõe que, ainda que o tema da justiça e gerações futuras englobe inúmeras questões diferentes, como as alterações climáticas, a dívida pública ou questões de saúde, é um tema que deve ser atendido globalmente incorporando todas estas questões. Tratar estas questões separadamente é extremamente difícil e potencialmente prejudicial, visto que as respostas políticas a uma destas áreas podem ter impacto noutras.

Uma sociedade pode ser avaliada, globalmente, como intergeracionalmente justa ou injusta, de acordo com o balanço da avaliação das diversas políticas públicas. Investir em políticas públicas de longo-prazo, orientadas para a sustentabilidade e o bem-estar das gerações futuras é uma forma de garantir os direitos dessas gerações. No entanto, a incerteza face ao futuro e dificuldade em reconhecer os direitos das gerações futuras, bem como em compreender as reais consequências de determinadas políticas presentes, leva a uma propensão para as políticas de curto-prazo³². Nesse sentido, Jones, O'Brien e Ryan³³ recomendam, em termos práticos, a aprovação de legislação que obrigue a inclusão explícita dos riscos a longo-prazo de qualquer política pública, de forma a promover uma melhor gestão do risco para as gerações futuras. A promoção da Justiça Intergeracional passa por uma educação e sensibilização das gerações vivas, mas também por obrigar os países, globalmente, a implementar políticas públicas que incluam práticas protetoras das futuras gerações³⁴.

Vanhuyse³⁵ propõe várias medidas, de natureza política, que podem ser implementadas no sentido de promover a Justiça Intergeracional:

- benefícios fiscais e sociais e/ ou créditos para apoiar os pais e benefícios para os cuidadores;
- no tema do ambiente, taxas e regulação de emissões de carbono;
- na educação, um investimento que permita uma melhor educação das gerações futuras, e a criação de programas educativos;
- em termos de tomada de decisão, a possibilidade de existir um voto por procuração, que possa ser usado pelos pais ou cuidadores em nome da criança menor de idade.

Os direitos são também objeto de transmissão intergeracional, uma vez que fluem diretamente e de forma contínua de uma geração para a seguinte. Para além disso, os direitos da geração presente e da geração futura coexistem, na medida em que os direitos de uma interação diretamente com os direitos da outra³⁶. Assim, Silva³⁷ propõe que é sobre a Constituição que recai a responsabilidade de prevenir que as gerações presentes transfiram para as futuras os encargos ou problemas que enfrentam agora ou que se prevê que deixarão para as gerações seguintes.

³¹ Caney, S. (2018). Justice and future generations. *Annual Review of Political Science*, 21, 475-493.

³² Fundação Calouste Gulbenkian (s.d.). *Desafios sobre Justiça Intergeracional*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2019/02/13164358/Desafios-sobre-Justi%C3%A7a-Intergeracional.pdf>

³³ Jones, N., O'Brien, M., & Ryan, T. (2018). Representation of future generations in United Kingdom policy-making. *Futures*, 102, 153-163. <https://doi.org/10.1016/j.futures.2018.01>.

³⁴ Sarat, A. (2014). *Civility, Legality, and Justice In America*. Cambridge: Cambridge University Press.

³⁵ Vanhuyse, P. (2013). *Intergenerational justice in aging societies: A cross-national comparison of 29 OECD countries*. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.2309278>

³⁶ Silva, J. P. (2017). Justiça Intergeracional: Entre a Política e o Direito Constitucional. In J. P. d. Silva, & G. d. A. Ribeiro (Eds.), *Justiça entre Gerações: Perspetivas interdisciplinares* (pp. 70-89). Lisboa: Universidade Católica Editora..

³⁷ Silva, J. P. (2017). Justiça Intergeracional: Entre a Política e o Direito Constitucional. In J. P. d. Silva, & G. d. A. Ribeiro (Eds.), *Justiça entre Gerações: Perspetivas interdisciplinares* (pp. 70-89). Lisboa: Universidade Católica Editora.

De forma a garantir que os interesses das gerações futuras sejam salvaguardados, Ribeiro³⁸ propõe também uma proteção constitucional, através da imposição de limites constitucionais às gerações atuais. Santos³⁹ reforça esta ideia, referindo que, uma vez que o modo como as gerações presentes utilizam os recursos e meios disponíveis se reflete na qualidade de vida dos seus sucessores, é necessário que os decisores políticos tenham em conta os recursos existentes, ponderando os direitos e bem-estar das gerações futuras.

Em Portugal, a perceção que os portugueses têm da preocupação dos decisores políticos em defender as gerações atuais e futuras é, de um modo geral, negativa⁴⁰. Isto está em linha com a opinião da maioria dos próprios decisores políticos portugueses, que, genericamente, considera que o problema de Justiça Intergeracional é importante, mas não suficientemente abordado nas esferas políticas. As áreas da educação, emprego e despesa e dívida pública são consideradas as mais importantes nesse âmbito⁴¹.

O estudo de Sá, Almeida e Perfeito⁴² corrobora estes resultados, na medida em que considera a referência aos temas de Justiça Intergeracional e de sustentabilidade como baixa nos debates em plenário da Assembleia da República Portuguesa, embora com uma tendência crescente na última década (tendência essa também registada nos media).

A referência à pandemia da COVID-19 é importante, na medida em que os seus impactos – e as respostas a que obrigam – contribuem para uma mudança significativa na sociedade, implicando alterações que vão desde os hábitos de consumo, à forma como trabalhamos e nos relacionamos em comunidade, como educamos e aprendemos, e como lideramos⁴³.

Segundo vários autores, sendo esta uma situação sem precedente recente, sobretudo para as gerações mais novas, espera-se que os seus impactos perdurem mesmo após o controlo da pandemia, e 4 em cada 5 adultos (84%) consideram que a COVID-19 terá um efeito significativo nas crianças de hoje em dia.

A medida de confinamento adotada por muitos países teve um impacto negativo no bem-estar físico, mental e emocional das crianças e jovens^{44, 45, 46}. Os modelos de ensino passaram, em grande medida, para

38 Ribeiro, G. A. (2017). O Problema da Tutela Constitucional das Gerações Futuras. In J. P. d. Silva, & G. d. A. Ribeiro (Eds.), *Justiça entre Gerações: Perspetivas interdisciplinares* (pp. 70-89). Lisboa: Universidade Católica Editora.

39 Santos, J. A. (2017). A Dívida Pública como Problema Intergeracional. In J. P. d. Silva, & G. d. A. Ribeiro (Eds.), *Justiça entre Gerações: Perspetivas interdisciplinares* (pp. 70-89). Lisboa: Universidade Católica Editora.

40 Maximiano, S. (s.d.). *Preferências Intergeracionais da População Portuguesa*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2019/02/13164404/Prefer%C3%A2ncias-intergeracionais-da-popula%C3%A7%C3%A3o-portuguesa.pdf>

41 Moury, C. (2018). *Perceções da classe política portuguesa sobre a Justiça Intergeracional*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. <https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2019/02/13164401/Perce%C3%A7%C3%B5es-da-classe-pol%C3%AAdtica-portuguesa-sobre-a-Justi%C3%A7a-Intergeracional.pdf>

42 Sá, J. G., Almeida, P. & Perfeito, L. (2020). *Justiça Intergeracional e Sustentabilidade – Uma Análise dos Discursos Parlamentares e dos Média*. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. https://content.gulbenkian.pt/wp-content/uploads/sites/46/2021/01/06175636/JI_AnaliseDiscursos_PT.pdf

43 McCrindle, M., & Fell, A. (2020). *Understanding the Impact of COVID-19 on the Emerging Generations*. Australia: McCrindle Research Pty Ltd. <https://mccrindle.com.au/wp-content/uploads/COVID19-Emerging-Generations-Report.pdf>

44 The Lancet Child Adolescent Health (2020). Pandemic school closures: Risks and opportunities. *The Lancet. Child & Adolescent Health*, 4, 341. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30105-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30105-X)

45 Branquinho, C., Colette, K., Arevalo, L., Santos, A., & Matos, M. G. (2020). “Hey, we also have something to say”: a qualitative study of Portuguese adolescents’ and young people’s experiences under COVID-19. <https://doi.org/10.1002/jcop.22453>

46 Matos, M.G. & Wainwright, T (submitted, 2021) COVID-19 and Mental health in School-Aged Children and Young People Thinking ahead while preparing the return to school and to life “as usual”; *The Psychologist Practice and Research Journal*

um formato *online*⁴⁷, o que tem efeitos negativos na saúde e bem-estar, bem como no desenvolvimento das crianças e jovens^{48,49}. A geração das crianças de hoje em dia sentirá ainda efeitos da COVID-19 – tanto negativos como positivos – ao nível: familiar (visto que o tempo em família foi aumentado pelas restrições para permanecer em casa), da amizade e sociabilização (devido à falta de contacto cara-a-cara com os amigos), e da resiliência (que os adultos consideram que aumentará nestas crianças devido à experiência da pandemia)⁵⁰.

Para além disso, o futuro do trabalho pode passar em boa parte para o teletrabalho, e McCrindle e Fell⁵¹ indicam que a maioria dos jovens e adultos consideram que esse se tornará uma prática habitual.

Em termos de soluções a nível da comunidade, McQuaid e colaboradores⁵² desenvolveram uma abordagem simultaneamente de conhecimento e de ação: para além de uma prática intergeracional que foi utilizada como instrumento de investigação para obter uma reflexão e levantamento de atitudes em relação aos problemas ambientais e de sustentabilidade, desenvolveram também uma prática que promoveu as ligações intergeracionais e facilitou uma ação ambiental significativa. Assim, os autores propõem a produção de “ciência ambiental baseada na comunidade”⁵³, o que pode resultar num ativismo comunitário, promovendo a inclusão intergeracional, a responsabilidade ambiental e a sustentabilidade.

A procura de soluções comuns em termos de justiça social e ambiental e a criação de práticas, exige uma abordagem baseada no Diálogo Intergeracional, que seja flexível e recetiva, desafiando as ideias enraizadas de hierarquia, de poder e de diferenças geracionais⁵⁴.

A cultura, que de acordo com a literatura da Justiça Intergeracional é outra das garantias que deve ser assegurada e salvaguardada para as gerações futuras⁵⁵, pode constituir-se um importante apoio na promoção do Diálogo Intergeracional.

47 Golberstein, E., Wen, H., & Miller, B. F. (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents. *JAMA Pediatrics*, 174, 1–2. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.1456>.

48 The Lancet Child Adolescent Health (2020). Pandemic school closures: Risks and opportunities. *The Lancet. Child & Adolescent Health*, 4, 341. [https://doi.org/10.1016/S2352-4642\(20\)30105-X](https://doi.org/10.1016/S2352-4642(20)30105-X)

49 Branquinho, C., Santos, A., & Matos, M. G. (submitted, 2021). A mixed study based on the voice of portuguese adolescents. *Journal of Community Psychology*.

50 McCrindle, M., & Fell, A. (2020). *Understanding the Impact of COVID-19 on the Emerging Generations*. Australia: McCrindle Research Pty Ltd. <https://mccrindle.com.au/wp-content/uploads/COVID19-Emerging-Generations-Report.pdf>

51 McCrindle, M., & Fell, A. (2020). *Understanding the Impact of COVID-19 on the Emerging Generations*. Australia: McCrindle Research Pty Ltd. <https://mccrindle.com.au/wp-content/uploads/COVID19-Emerging-Generations-Report.pdf>

52 McQuaid, K., Vanderbeck, R., Plastow, J., Valentine, G., Liu, C., Chen, L., Zhang, M., & Diprose, K. (2017). Intergenerational community-based research and creative practice: promoting environmental sustainability in Jinja, Uganda. *Journal of Intergenerational Relationships*, 15(4), 389–410. <https://doi.org/10.1080/15350770.2017.1368357>

53 Sullivan, J., & Lloyd, R. S. (2006). The forum theatre of Augusto Boal: A dramatic model for dialogue and community-based environmental science. *Local Environment*, 11(6), 627–646. <https://doi.org/10.1080/13549830600853684>

54 McQuaid, K., Vanderbeck, R., Plastow, J., Valentine, G., Liu, C., Chen, L., Zhang, M., & Diprose, K. (2017). Intergenerational community-based research and creative practice: promoting environmental sustainability in Jinja, Uganda. *Journal of Intergenerational Relationships*, 15(4), 389–410. <https://doi.org/10.1080/15350770.2017.1368357>

55 Magalhães, A. C. M., & Freitas, A. C. P. (2018). Meio Ambiente e Democracia: Participação e Justiça Intergeracional na Tutela dos Bens Culturais. *Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law*, 19(3), 711–728.

A noção de que jovens e adultos podem colaborar e que esta colaboração pode ser positiva para um desenvolvimento pessoal e cívico positivos é uma noção que parece estar gradualmente a tornar-se numa ideia de interesse público. Em termos de implementação de mudanças que promovam o desenvolvimento humano, a Y-AP (*Youth-Adult Partnership*) pode mostrar-se útil na conceptualização de problemas e implementação de ações^{56,57,58,59,60,61}. Um maior foco nesta noção de parceria entre jovens e adultos poderá desencadear a criação de contextos que promovam o desenvolvimento dos jovens e o seu envolvimento cívico, bem como a mudança comunitária^{62,63,64}.

Conforme é reconhecido por vários líderes internacionais, “as vozes, escolhas e participação das crianças e jovens” são essenciais para a sustentabilidade do futuro⁶⁵.

Em Portugal, a participação dos jovens na definição de políticas públicas também se tem tornado um conceito e uma prática cada vez mais aceites e valorizados^{66,67}.

⁵⁶ Akiva, T., & Petrokubi, J. (2016). Growing with youth: A lifewide and lifelong perspective on youth–adult partnership in youth programs. *Children and Youth Services Review*, 69, 248–258. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2016.08.019>

⁵⁷ Crawford, M. (2018). *Youth–Adult Partnerships in an Out-of-School-Time Program: An Exploration of Power, Safety, and Respect* (Doctoral dissertation). University of Kansas, Kansas, EUA.

⁵⁸ Ramey, H. L., Lawford, H. L., & Rose-Krasnor, L. (2017). Doing for others: Youth’s contributing behaviors and psychological engagement in youth-adult partnerships. *Journal of adolescence*, 55, 129-138.

⁵⁹ Richards-Schuster, K., & Timmermans, R. (2017). Conceptualizing the role of adults within youth-adult partnerships: An example from practice. *Children and Youth Services Review*, 81, 284-292.

⁶⁰ To, S. M., Chun-Sing Cheung, J., Liu, X., Lau, C. D., Zeng, H. J., & Chan, A. M. Y. (2020). Youth Empowerment in the Community and Young People’s Creative Self-Efficacy: The Moderating Role of Youth–Adult Partnerships in Youth Service. *Youth & Society*. <https://doi.org/10.1177/0044118X20930890>

⁶¹ Zeldin, S., Christens, B. D., & Powers, J. L. (2013). The psychology and practice of youth-adult partnership: Bridging generations for youth development and community change. *American journal of community psychology*, 51(3-4), 385-397.

⁶² Richards-Schuster, K., & Timmermans, R. (2017). Conceptualizing the role of adults within youth-adult partnerships: An example from practice. *Children and Youth Services Review*, 81, 284-292.

⁶³ To, S. M., Chun-Sing Cheung, J., Liu, X., Lau, C. D., Zeng, H. J., & Chan, A. M. Y. (2020). Youth Empowerment in the Community and Young People’s Creative Self-Efficacy: The Moderating Role of Youth–Adult Partnerships in Youth Service. *Youth & Society*. <https://doi.org/10.1177/0044118X20930890>

⁶⁴ Zeldin, S., Christens, B. D., & Powers, J. L. (2013). The psychology and practice of youth-adult partnership: Bridging generations for youth development and community change. *American journal of community psychology*, 51(3-4), 385-397.

⁶⁵ United Nations. (2013). *Intergenerational Solidarity and the Needs of Future Generations*, UNGAOR, 68th Sess, Annex, Agenda item 19, UN Doc A/68/150 (2013) at paras 32-48. <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/2006future.pdf>.

⁶⁶ Branquinho, C., Gomez-Baya, D., Tomé, G., & Matos, M. G. (2020). Dream Teens Project in the Promotion of Social Participation and Positive Youth Development of Portuguese Youth. *Erebea: Revista de Humanidades y Ciencias Sociales*, 10, 69-84. <https://dx.doi.org/10.33776/erebea.v10i0.4955>

⁶⁷ Matos, M. G. (2015). *Adolescentes: navegação segura por águas desconhecidas*. Lisboa: Coisas de Ler/ FCGulbenkian.

1.1. #GERAÇÕESCOMVOZ

Com base no princípio de que os jovens têm contributos importantes, que devem ser ouvidos, no que diz respeito à identificação de problemas e necessidades da sua geração^{68,69,70}, o **#GeraçõesComVoz** foca-se na sua Voz e experiência como recurso promotor de debate e de mudança^{71,72,73}.

Centrado numa partilha intergeracional recíproca (jovem-adulto e adulto-jovem), este projeto de identificação das desigualdades geracionais centra-se em áreas como o **meio ambiente, família e habitação, educação, saúde, trabalho, economia, comunidade e sociedade, governo e política, e cultura.**

Este trabalho pretende, através do aprofundamento das temáticas anteriormente elencadas no decurso de um diálogo intergeracional, promover maior consciencialização dos desafios intergeracionais, impulsionando o debate público e o interesse das políticas públicas, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

Objetivos:

- **identificar as opiniões** dominantes nas gerações mais jovens sobre temas relacionados com a Justiça Intergeracional, focando em temas como o meio ambiente, a família e habitação, a educação, a saúde, o trabalho, a economia, a comunidade e sociedade, os governos e a política, e a cultura;
- **promover o diálogo** intergeracional, incentivando uma partilha de conhecimento entre gerações;
- **compreender a visão** dos jovens sobre estratégias de promoção da Justiça Intergeracional, e sobre como influenciar os processos de decisão, de acordo com as suas preocupações e interesses;
- **conhecer a perspetiva** dos jovens sobre como influenciar as políticas institucionais e as políticas públicas, de acordo com as suas preocupações e interesses.

⁶⁸ Branquinho, C., Gomez-Baya, D., Tomé, G., & Matos, M. G. (2020). Dream Teens Project in the Promotion of Social Participation and Positive Youth Development of Portuguese Youth. *Erebea: Revista de Humanidades y Ciencias Sociales*, 10, 69-84. <https://dx.doi.org/10.33776/erebea.v10i0.4955>

⁶⁹ Matos, M. G. (2015). *Adolescentes: navegação segura por águas desconhecidas*. Lisboa: Coisas de Ler/ FCGulbnkian.

⁷⁰ Ozer, E. J., & Piatt, A. A. (2017). Adolescent participation in research: Innovation, rationale and next steps. *Innocenti Research Brief*, 5, 1–13.

⁷¹ Cammarota, J., & Fine, M. (2008). *Revolutionizing education: youth participatory action research in motion*. New York, NY: Routledge.

⁷² Kim, J. (2016). Youth involvement in Participatory Action Research (PAR): Challenges and barriers. *Critical Social Work*, 17(1), 38–53.

⁷³ Livingstone, A., Celemencki, J., & Calixte, M. (2014). Youth participatory action research and school improvement: the missing voices of black youth in Montreal. *Canadian Journal of Education*, 37(1), 283–307.

2.

METODOLOGIA



2.1. PROCEDIMENTO E PARTICIPANTES

O trabalho de campo relativo ao projeto **#GeraçõesComVoz** foi iniciado em março de 2020, com o contacto de cinco escolas de Portugal continental (uma escola por unidade territorial: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve) por forma a organizar os grupos focais com jovens nascidos em 2002 e 2004 (eleitores e não eleitores, respetivamente). A seleção e o contacto foram realizados em parceria com a Direção Geral da Educação, obtendo-se a colaboração voluntária das escolas e dos alunos envolvidos.

Esta metodologia foi posteriormente adaptada a uma metodologia exclusivamente *online*, uma vez que Portugal entrou em situação de isolamento social devido à pandemia COVID-19. Os grupos focais ficaram suspensos até novembro de 2020, na expectativa de um desconfinamento e regresso definitivo à escola, o que não se verificou, tendo forçado a opção da realização de grupos focais online com utilização da plataforma *Zoom*.

Estudo Qualitativo Entrevistas e vídeo *storytelling*

No período compreendido entre o início do projeto e a realização dos grupos focais *online*, com vista ao desenvolvimento de vídeos *storytelling* para divulgação na comunidade científica, bem como para a consciencialização da comunidade (escolas, autarquias e outras estruturas de políticas públicas) para a questão da Justiça Intergeracional, foram conduzidas 15 entrevistas individuais de duração média de 32 minutos, com jovens e com profissionais de saúde e educação ligados ao trabalho com jovens.

Com o material obtido nas entrevistas, foram desenvolvidos 6 vídeos *storytelling*, 1 vídeo síntese abordando todos os temas e 5 vídeos específicos, com foco nos temas:

- meio ambiente;
- família e habitação;
- emprego;
- economia;
- geração digital.

A par deste trabalho, foi também realizada uma primeira revisão sistemática da literatura⁷⁴ relacionada com o tema da JI, encontrando-se atualmente uma segunda revisão sistemática em curso com utilização de outros termos de referência.

⁷⁴ Tomé, G., Almeida, A., Branquinho, C., Estevão, S., Guedes, F., Gaspar, T., Ramiro, L., & Matos, M. G. (submitted, 2021). Intergenerational justice, social cohesion and sustainability: a systematic review. *Global Health Journal*.

Estudo Qualitativo

Focus groups/ Grupos Focais

Concretizados no período de novembro de 2020 a março de 2021, os grupos focais foram heterogéneos quanto à sua dimensão e quanto à idade dos participantes, uma vez que as medidas de contenção do novo coronavírus não permitiam que os alunos saíssem das suas salas de aula.

Assim, compreenderam um número mínimo de 4 e máximo de 22 participantes, podendo ter 16/ 17 anos de idade os grupos correspondentes ao grupo dos mais novos, e 18/ 19 anos de idade, os grupos correspondentes aos mais velhos. Os grupos tiveram uma duração média de 58 minutos.

Os grupos focais foram dinamizados em dois momentos distintos para cada um dos grupos de cada escola (16/ 17 anos e 18/ 19 anos), com um intervalo temporal de duas semanas entre si.

Neste período de duas semanas, o desafio proposto, que pretendia promover o diálogo intergeracional, foi entrevistar pais, tios, avós, professores ou outras pessoas de uma geração “adulta” e de uma geração “idosa” da sua comunidade, com vista ao reconto das suas memórias, face aos problemas da sua então juventude face às temáticas agora em estudo.

Este diálogo intergeracional pretendia-se estimulador de debate no segundo momento de cada grupo focal. Pretendia-se ainda que apoiasse a identificação de estratégias para os problemas identificados na primeira sessão, focada no presente.

Os 20 grupos focais (dois grupos por região x dois tempos, antes e após o diálogo intergeracional) foram gravados. Um professor responsável pela turma facilitou todo o processo.

Estudo Quantitativo

Questionário

Como suporte à avaliação da Justiça Intergeracional, foi desenvolvido um estudo de avaliação da **importância, conhecimento, preocupação e ação** que os jovens participantes, os seus futuros descendentes, a geração dos pais e a dos avós atribuíam em relação a cada um dos temas estudados. Este estudo pretendia fazer uma comparação entre a posição destes jovens pré e pós realização dos grupos focais, mas com as restrições do período pandémico, apenas foi possível recolher informação sobre a posição dos jovens face a estes quatro pontos, no final do projeto, tendo respondido 32 jovens com média de idade de 17,2 anos ($DP = 0,998$). A idade dos jovens participantes variou entre 16 e 19 anos de idade.

Questões éticas

O **#GeraçõesComVoz** contou com a aprovação da Comissão de Ética do Centro Académico de Medicina de Lisboa ([Anexo 1](#)) e consentimento livre e informado assinado pelos encarregados de educação dos jovens participantes ([Anexo 2](#)).

2.2. INSTRUMENTOS

No âmbito do projeto #GeraçõesComVoz, foram desenvolvidos cinco instrumentos:

- questionário de avaliação do nível de **importância, conhecimento, preocupação e ação** que os jovens, os seus futuros descendentes, a geração dos pais e a dos avós dos jovens atribuem em relação a cada um dos temas estudados no projeto;
- guião de **entrevista individual** (Anexo 3);
- guião de **entrevista do grupo focal – primeiro tempo** (Anexo 4);
- guião de **entrevista do grupo focal – segundo tempo** (Anexo 5);

Estudo Quantitativo

Questionário de Avaliação da Importância, Conhecimento, Preocupação e Ação

Questionário de avaliação da **importância atribuída, conhecimentos, preocupações e comportamentos** que a geração dos jovens, a dos seus futuros descendentes, a dos seus pais e a dos seus avós conferem aos temas em estudo, constituído por:

- 16 questões de resposta fechada (Eu (jovem) – importância, conhecimento, preocupação e ação; inalteradas para geração dos pais, avós e filhos) por tema:
 - meio ambiente;
 - família e habitação;
 - trabalho;
 - sustentabilidade, reformas, SegS, educação, saúde; e
 - cultura,

avaliados numa escala tipo *Likert* 10 pontos (1 = muito baixo a 10 = muito alto).

- Uma questão de resposta aberta possibilitava a inclusão de comentários.

Estudo Qualitativo

Guião de Entrevistas Individuais

Com base num guião de entrevista semiestruturado, os jovens e profissionais de educação e saúde ligados ao trabalho com esta população foram incitados a refletir sobre os temas:

- meio ambiente;
- família e habitação;
- trabalho;
- sustentabilidade, reformas, SegS, educação, saúde; e
- cultura,
 - O papel que as gerações anteriores tiveram na sua preservação;
 - A responsabilidade das gerações seguintes em relação às anteriores;

A identificação de soluções/ estratégias (sustentáveis) para partilha com as gerações seguintes.

Estudo Qualitativo

Guiões dos Grupos Focais no primeiro e no segundo tempo

No primeiro grupo focal de cada grupo, num guião de entrevista semiestruturado, desenvolvido e fundamentado com base na literatura, foram aplicadas cinco questões na identificação dos problemas da geração atual e seguintes, relacionados com:

- meio ambiente;
- família e habitação;
- trabalho;
- sustentabilidade, reformas, SegS, educação, saúde;
- cultura.

No trabalho de promoção do diálogo intergeracional, foi lançado o desafio de entrevistar familiares ou pessoas de referência da comunidade dos jovens, com vista à identificação dos problemas das respetivas adolescências.

No segundo momento, com uma estrutura idêntica, e com foco nos mesmos temas, os jovens foram convidados a refletir sobre os conteúdos obtidos nas suas entrevistas e identificar estratégias/ soluções para os problemas indicados no grupo focal anterior.

Complementarmente, foram incluídas as questões:

“Como se pode promover a comunicação e a cooperação entre gerações?”;

“O que podem fazer os jovens para ter impacto nas políticas públicas, influenciando os processos de decisão relacionados com as suas vidas?”;

“E porque a pandemia COVID-19 teve um grande impacto nas vidas de todos nós, de que forma acham que este vírus irá afetar a geração futura?”.

2.3.

ANÁLISE DOS DADOS

Análise Quantitativa dos Dados

com Recurso ao Software SPSS

Questionários

Foi realizada uma estatística descritiva para todas as variáveis e dimensões do questionário de avaliação relativamente ao nível de **importância, conhecimento, preocupação e ação** que os jovens, os seus futuros filhos, a geração dos seus pais e a geração dos seus avós atribuíam ou atribuirão a cada um dos temas estudados (média, desvio padrão, mínimos e máximos), com suporte do *software* de análise estatística SPSS versão 26.

Análise Qualitativa dos Dados com Recurso ao Software MaxQDA 2020

Entrevistas

Recorrendo a uma abordagem qualitativa, foi realizada a análise de conteúdo das 15 entrevistas individuais, e posterior destaque da informação mais relevante para o desenvolvimento dos vídeos *storytelling* temáticos.

Grupos focais

Os 20 grupos focais foram alvo de uma primeira análise de conteúdo, sendo posteriormente efetuada a transcrição e organização do material de forma a poder ser analisado, tendo todo o conteúdo sido objeto de uma primeira leitura por dois investigadores.

Numa fase seguinte foi realizada uma categorização mais precisa e de consenso entre ambos os investigadores. Ao utilizar a análise de conteúdo, teve-se como intenção construir um modelo para descrever o fenómeno da Justiça Intergeracional de forma conceptual.

A análise de conteúdo seguiu as suas três fases principais: preparação, organização e reporte. Foram seguidas as abordagens indutiva e dedutiva⁷⁵, ou seja, primeiramente os conceitos derivaram da análise de conteúdo numa abordagem indutiva, e, seguidamente, numa abordagem dedutiva foi usada a estrutura de análise operacionalizada com base no conhecimento prévio⁷⁶ operacionalizado através de um modelo construído com base no modelo integrativo do desenvolvimento saudável e positivo dos jovens de Kia-Keating e colegas⁷⁷ (Figura 1).

A análise de conteúdo foi realizada com recurso ao *software* de análise de dados qualitativos, MaxQDA 2020. No total foram codificados 1473 segmentos de texto que deram origem ao sistema de categorização dos resultados considerados para definir os problemas/riscos, estratégias de bem-estar intergeracional e recursos promotores de Justiça Intergeracional. Concretamente, foram codificados 699 segmentos de texto para os problemas/ riscos, 222 para recursos e 380 para estratégias.

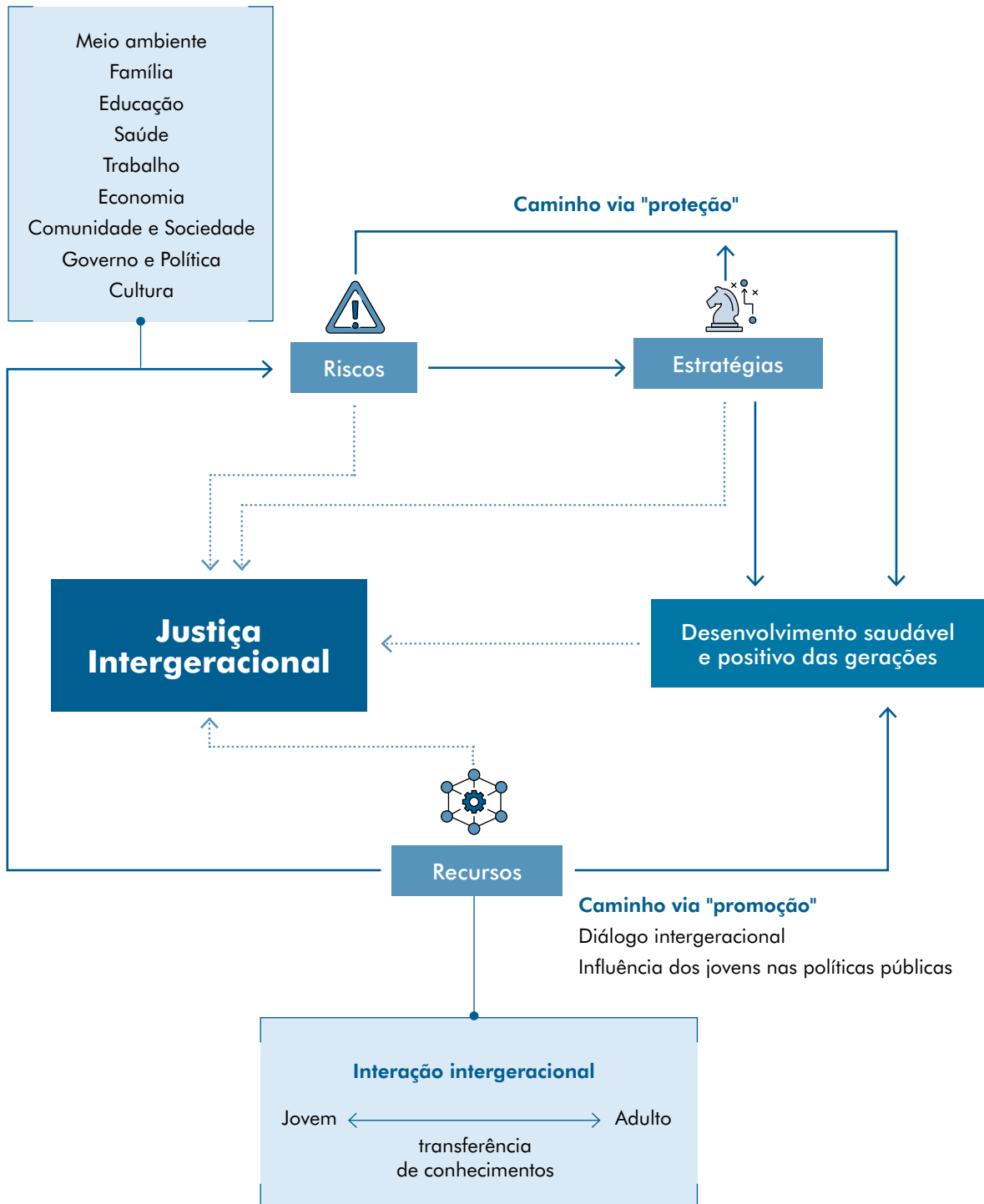
Foram ainda categorizados 33 segmentos de texto quanto ao envolvimento dos jovens na participação política, 99 segmentos relativos à promoção da comunicação e cooperação intergeracional e 104 correspondentes ao impacto da pandemia por COVID-19 nas gerações seguintes.

⁷⁵ Elo, S., & Kyngäs, H. (2008). The qualitative content analysis process. *Journal of Advanced Nursing*, 62(1), 107-115. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2007.04569.x>

⁷⁶ Tomé, G., Almeida, A., Branquinho, C., Estevão, S., Guedes, F., Gaspar, T., Ramiro, L., & Matos, M.G. (submitted, 2021). Intergenerational justice, social cohesion and sustainability: a systematic review. *Global Health Journal*.

⁷⁷ Kia-Keating, M., Dowdy, E., Morgan, M. L., & Noam, G. G. (2011). Protecting and promoting: an integrative conceptual model for healthy development of adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 48(3), 220-228. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2010.08.006>

Figura 1
Modelo Problemas/ Riscos, Recursos e Estratégias de Bem-estar Intergeracional



Kia-Keating et al., 2011, adaptado

3.

RESULTADOS



3.1.

AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA, CONHECIMENTO, PREOCUPAÇÃO E AÇÃO NO ÂMBITO DA JUSTIÇA INTERGERACIONAL

ESTUDO QUANTITATIVO

Na avaliação da **importância, conhecimento, preocupação e ação** referentes aos temas em estudo, foram obtidas um total de 32 respostas por parte dos jovens participantes nos grupos focais (idade média 17,2 anos, $DP = 0,998$; Min = 16 anos e Max = 19 anos).

No geral (Tabela 1), os jovens atribuem à sua geração uma **consideração** mais elevada pelos assuntos relacionados com a família e habitação, trabalho, sustentabilidade, reformas, SegS, educação e saúde, e cultura, quando comparados com gerações anteriores. Quanto ao meio ambiente, acreditam que serão os seus descendentes quem lhe atribuirá uma maior **importância**.

Nos **conhecimentos**, ainda que no geral acreditem que os seus descendentes terão um maior conhecimento sobre todos os temas (à exceção da cultura), autoavaliam-se com semelhante grau de conhecimento relativamente ao tema da família e habitação, e grau de conhecimento superior ao nível da cultura.

No que se refere às **preocupações**, estão certos de que a sua geração é a mais preocupada com todos os assuntos, com exclusão do meio ambiente, no qual destacam que os seus descendentes terão uma maior preocupação.

Por último, em termos de ação, conferem aos seus descendentes uma maior propensão para a ação em todos os temas estudados.

Tabela 1
Médias da Importância, Conhecimento, Preocupação e Ação atribuídas a cada tema em estudo

Temas	EU M				Geração Pais M				Geração Avós M				Futuros descendentes M			
	I	C	P	A	I	C	P	A	I	C	P	A	I	C	P	A
Meio ambiente	9,2	7,6	8,5	7,1	6	5,4	5	4,8	4,5	3,8	3,6	3,5	9,4	9,1	9,2	8,7
Família e habitação	8,8	7,9	8,5	7,5	7,7	7,3	7,5	7	7,3	6,4	6,6	6,5	8,1	7,9	8,2	7,8
Trabalho	8,5	7,2	8,6	7,2	8,1	7,2	7,9	7,2	6,1	5,7	5,9	5,6	8,3	7,9	8,1	8,1
Sustentabilidade, reformas, SegS, educação e saúde	9	7,5	8,8	7,1	8,2	7,5	7,8	7,8	7,2	6,3	6,9	6,3	8,6	8,5	8,2	8,3
Cultura	8,2	7,6	7,6	6,8	7,5	6,8	6,7	6,5	6,8	6,2	6,5	6,2	7,7	7,5	7,1	7,2

Notas: SegS = segurança social; I = Importância; C = Conhecimento; P = Preocupação; A = Ação. Destacam-se as médias superiores da Importância, Conhecimento, Preocupação e Ação em cada um dos temas.

3.2.

GRUPOS FOCAIS – VOZ DOS JOVENS NA IDENTIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS, RECURSOS E ESTRATÉGIAS PROMOTORAS DE BEM-ESTAR INTERGERACIONAL

ESTUDO QUALITATIVO

Estudo global

No estudo qualitativo **global**, realizado com base no material recolhido na totalidade dos grupos focais efetuados em cada uma das cinco regiões de Portugal continental, observa-se

- uma maior identificação de problemas relacionados com a família e habitação, educação, meio ambiente e trabalho.
- Ainda que alvo de inúmeros problemas levantados, a família e habitação são também apontados como um importante recurso.
- Nas estratégias, o meio ambiente reuniu um maior número de soluções.
- Pelo contrário, com um menor número de problemas/ riscos, recursos e estratégias identificadas, surgem os assuntos governo e política, e comunidade e sociedade ([Anexo 6](#)).

Semelhanças e diferenças entre regiões

Numa segunda etapa, no estudo das **semelhanças e diferenças entre regiões**, evidencia-se alguma congruência, com algumas singularidades regionais.



Problemas

- a família e habitação são problemas comuns a todas as regiões, com exceção do Alentejo;
- a educação é também destacada em três regiões – Norte, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo;
- o meio ambiente é realçado em Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo.
- com diferentes problemas, aparece a zona Centro, na qual foi salientado o trabalho, e o Algarve, onde emerge a economia.



Recursos

- três regiões – Centro, Alentejo e Algarve – priorizam a cultura;
- duas regiões – Norte e Algarve – destacam a família e a habitação;
- nas zonas de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, elege-se a educação;
- o trabalho é destacado no Norte do país.



Estratégias

- o meio ambiente é predominante na maioria das regiões (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo);
- emerge a educação nas zonas de Lisboa e Vale do Tejo e Algarve;
- destacada a cultura no Alentejo (Tabela 5).



Preocupações

- enfatiza-se ainda uma maior preocupação com os sentimentos de insegurança (especialmente por parte das raparigas) na região Norte;
- a fraca disponibilização e pouca qualidade dos serviços de apoio psicológico na zona Centro;
- a dificuldade no acesso à habitação e a fraca qualidade da rede de transportes em Lisboa e Vale do Tejo;
- o difícil acesso aos cuidados de saúde primários e especialidades, e a fraca rede de transportes no Alentejo;
- e por último, a escassa oferta de emprego (que não relacionada com turismo) e o desemprego na região do Algarve.

Tabela 2
Caraterísticas Regionais

Região	Problemas/ Riscos	Recursos	Estratégias	Preocupações
Norte	Família e habitação Educação	Família e habitação Trabalho	Meio ambiente	Sentimentos de insegurança
Centro	Trabalho Família e habitação	Cultura	Meio ambiente	Fraca disponibilidade e qualidade dos serviços de apoio psicológico
Lisboa e Vale do Tejo	Família e habitação Educação Meio ambiente	Educação	Educação Meio ambiente	Dificuldade no acesso à habitação; rede de transportes com pouca qualidade
Alentejo	Educação Meio ambiente Saúde	Educação Cultura	Meio ambiente Cultura	Difícil acesso aos cuidados de saúde primários e especialidades; fraca rede de transportes
Algarve	Família e habitação Economia	Família e habitação Cultura	Educação	Escassa oferta de emprego e desemprego

Geração de 2002 e 2004 (eleitores e não eleitores)

No **estudo comparativo** com o objetivo de investigar as diferentes perspetivas – **da geração de 2002 e 2004 (eleitores e não eleitores)** em relação aos problemas, recursos e estratégias identificadas, apura-se que os jovens de ambos os grupos consideram que:



Pontos em comum

Problemas, recursos e estratégias

- o aumento do salário mínimo traria vantagens a vários níveis (e.g. saúde, habitação, cultura, reformas e trabalho);
- a escola devia rever os seus métodos e programas, aumentando o enfoque nas questões de gestão financeira, política e da vida adulta, bem como em áreas artísticas, e através de abordagens mais práticas;
- a proteção do meio ambiente passa por reduzir o consumo de plástico, aumentar o consumo de produtos sustentáveis, transitar para energias renováveis, reduzir o desperdício de água e o consumo de carne, e optar mais por transportes públicos;
- as famílias têm piores condições de estabilidade financeira e piores condições para aumentar a natalidade, e são mais abertas/ liberais (há menos tabus) hoje em dia, embora sintam que são menos unidas do que no passado;
- existem poucas oportunidades para o trabalho jovem, e sentem que se exigem muitos estudos e/ ou experiência para arranjar emprego;
- a escolha da área de estudos (p.e. na transição para o ensino secundário) acontece cedo demais, e que, no acesso ao ensino superior deveria haver menos importância da média e realizar apenas o(s) exame(s) necessário(s) para o ingresso;
- as listas de espera são o principal problema da saúde em Portugal, e também a falta de participação do Estado em algumas áreas;
- o envelhecimento da população é um problema, bem como as disparidades na atribuição de reformas;
- os jovens devem participar e criar iniciativas para fazer a sua voz chegar ao Governo; e deveria haver mais investimento na cultura e artistas, concordando que, embora haja uma desvalorização geral da cultura em Portugal, a geração mais jovem valoriza-a mais.



Pontos de divergência

Problemas, recursos e estratégias

- a referência específica do grupo dos nascidos em 2004 (não eleitores) à importância dos *media* na sensibilização sobre o meio ambiente, enquanto o grupo de 2002 (eleitores) refere preferencialmente a importância de reabilitar os solos;
- os nascidos em 2002 apontam a importância de facilitar e normalizar o acesso a apoios psicológicos/ de saúde mental para os adolescentes e suas famílias;
- em relação ao trabalho, o grupo nascido em 2004 menciona que se devem incentivar profissões mais práticas (p.e. mecânicos, eletricitas, etc.) dada a sua necessidade contínua e a descida na procura desses empregos;
- em relação à saúde, volta a haver um enfoque na facilitação do acesso à saúde mental por parte do grupo de 2002;
- o grupo de 2004 refere a importância de medidas económicas de investimento na indústria e agricultura, enquanto o grupo de 2002 menciona o descongelamento de carreiras;
- no tema da comunidade e sociedade, destaca-se a descentralização de transportes e oportunidades de emprego, pelo grupo de 2004, e a preocupação do grupo de 2002 com a influência da mentalidade e das expectativas da geração anterior e da sociedade em geral sobre as suas decisões de vida;
- ao nível do governo e política, o grupo de 2004 preocupa-se com a corrupção na justiça e na utilização de dinheiros públicos, enquanto o grupo de 2002 aponta a necessidade de apoiar pequenos negócios;
- no que diz respeito à cultura, realça-se a referência do grupo de 2002 à desadequação das touradas (Anexo 7 e Tabela 3).

Tabela 3

Excertos de discurso por tema e idade

(condição de voto, nascidos em 2002 - eleitores; e nascidos em 2004 - não eleitores)



Meio ambiente

“O maior problema é que as gerações anteriores agiram sem pensar que os recursos não eram renováveis e não tiveram em conta o princípio da responsabilidade intergeracional, não pensaram que nós, enquanto geração futura, iríamos sofrer, iríamos ter consequências das ações que eles tiveram, porque, efetivamente, não pensaram sequer nas consequências que poderia trazer o uso excessivo e sem pensar dos recursos.”
(jovem não eleitor)

“... acho que a nossa geração está mil vezes mais consciencializada dos problemas ambientais que a geração anterior. E acho que, apesar de ainda haver pessoas que não têm essa consciência, a maioria de nós já tem. E eu acho que essa consciência se deve muito ao papel das escolas na nossa educação a nível do ambiente.”
(jovem não eleitor)

“... enquanto as empresas do setor privado preferirem pagar as multas em vez de passarem pelo processo de transformação até se tornarem mais sustentáveis, o caminho não vai ser fácil porque (...) custa-lhes menos pagar do que mudar.” (jovem eleitor)

“... antigamente nem se pensava, não é, antes falar em reciclagem - hoje em dia já é mais natural, mas mesmo assim ainda há um longo caminho pela frente.” (jovem eleitor)



Família e habitação

“Eu penso que o ambiente familiar já mudou imenso, de gerações atrás para a de hoje e penso que ainda vai mudar cada vez mais. Não só pelo avanço das tecnologias, por cada vez haver trabalhadores a trabalhar muitas horas seguidas, pelos pais terem que chegar a casa e ainda tratar de trabalho, terem coisas a fazer, dos miúdos estarem, por exemplo, no computador ou não contribuírem, por exemplo, aquele momento do jantar, se calhar estarem ao telemóvel, não contribuírem para uma comunicação que antigamente se via mais.”
(jovem não eleitor)

“Eu acho que nós jovens já iremos ter uma maior consciência do que é conhecer o mundo, em termos do planeamento familiar, sobre (...) e económico: se nós temos dinheiro é que nós podemos pensar em ter um filho...” (jovem não eleitor)

“Eu provavelmente só vou conseguir ir viver sozinha e ter a minha própria casa quando arranjar alguém, quando arranjar um parceiro, porque para ganhar 800 ou 1000 euros ao mês e primeiro para eu conseguir chegar a esse ordenado, isso vai dar para pagar a renda da casa em alguns sítios e pouco mais, não é? Portanto, eu acho que devia ser feita alguma coisa nesse aspeto porque eu também posso querer ir viver sozinha, não é? Eu posso querer ser solteira e ter a minha vida, não é?” (jovem eleitor)

“... como as relações homossexuais e assim, tem a ver com a sociedade que nós temos, é mais inclusiva, e ainda bem. As pessoas acabam por ter mais opção de escolha e mudam com muita facilidade, se não se sentem bem de uma determinada maneira, mudam.” (jovem eleitor)



Trabalho

“... antigamente havia muita gente a entrar em, por exemplo, bancos e isso, sem cursos; agora tudo, só tudo se faz com um curso, e um curso já quase toda a gente o tem. Agora só ajuda mesmo um mestrado, um doutoramento ou uma especialização, porque só assim é que temos, digamos, mais um trunfo para conseguir entrar. E hoje valoriza-se mais um curso que a própria pessoa, digamos assim. As próprias qualidades...”
(jovem não eleitor)

“... vão ser cada vez mais valorizados os cargos que sejam apenas executados por pessoas, que robôs não têm capacidade para, acho que vão ser mais valorizados no futuro.” (jovem não eleitor)

“... canalizadores, eletricitas, coisas mais com as mãos, vá, que uma máquina não vai lá e faz. Então, eu acho que essas profissões estão a tender um bocadinho a desaparecer; o que é que vai acontecer? As pessoas que enveredarem por essas profissões, cada vez mais, vão ser muito melhor pagas - porquê? Porque são os únicos, então praticam os preços que quiserem. Então, eu acho que nós precisamos muito de enfermeiros, sim; precisamos muito de médicos, também; precisamos muito, vá, dos ditos trabalhos modernos, não é? Mas acho que deixar os outros para trás é uma decisão um bocadinho má, porque, sei lá, para construir uma casa é necessário tudo...” (jovem eleitor)

“... isto é uma evolução, isto da tecnologia que está a acontecer e que nós, por um lado, temos que tirar proveito disso em algumas partes, então acho que nós temos que saber conviver com isso de maneira a que seja equilibrado para ambos, tanto para nós, como - digamos assim - para as máquinas, que elas nos vão trazer benefícios, se nós as usarmos corretamente.” (jovem eleitor)



Educação

“... educação mais presente de, por exemplo, matérias como economia, política, que nós sentimos imensa falta... é algo que nós precisamos muito para formarmo-nos como adultos conscientes e capazes de gerir, para também conseguirmos manter as empresas a funcionar, a não levarem à falência, a conseguirmos votar conscientemente, a eleger um partido que realmente seja benéfico para o nosso país e não votar só porque sim...” (jovem não eleitor)

“Tanto as coisas de matemática como de biologia - servem apenas para nós trabalharmos esse pensamento crítico, como a atenção, a intuição e esse tipo de raciocínio; não é para ter uma aplicação prática, nem tudo o que aprendemos na escola tem que ter uma aplicação prática, até porque senão só aprendíamos a cozinhar e a educação sexual e a gestão financeira.” (jovem não eleitor)

“... eu também acho que o nosso ensino mata a criatividade dos alunos, porque o ensino (...) mostra sempre uma solução para um problema, (...) na vida cada problema pode ter muitas soluções e nós na escola nunca aprendemos isso, aprendemos que cada problema tem sempre só uma solução.” (jovem eleitor)

“Mas eu quando penso em cidadania penso, por exemplo, em nos ensinar o que é que é as finanças, como é que funciona, como é que nos podemos inscrever, como é que podemos ir a um banco, o que é que temos que fazer, pronto, cidadania basicamente é isso.” (jovem eleitor)



Saúde

“... é uma espécie de ciclo vicioso: se não investirmos vamos criar uma saúde mais deficitária, vamos criar não sei quantos doentes por atender, vai-se causar mais mortes ainda.” (jovem não eleitor)

“Por acaso, sendo estrangeira, agradeço imensamente cá a saúde ser grátis. Eu chego a qualquer lugar e sinto-me mal, e já tenho saúde grátis, já tenho um centro de saúde ao qual posso ir, lá na Venezuela nem há saúde, realmente, não há medicina não há nada...” (jovem não eleitor)

“As listas de espera para quase tudo são enormes e acho que a saúde pública, o sistema de saúde pública não está no seu melhor porque, lá está, acho que o maior problema é na questão das listas de espera, uma pessoa vai às urgências e demora imenso tempo.” (jovem eleitor)

“Eu já estive em bastantes sítios, já vivi em bastantes sítios, então eu sei um bocado(...) relativamente a estes sítios, acho que Portugal é um dos que tem os melhores sistemas de saúde e, honestamente, eu não tenho grandes questões sobre isso.” (jovem eleitor)



Economia

“E, não só nós, mas também essa geração dos nossos pais, que trabalharam desde cedo e que estiveram a trabalhar para terem a sua reforma realmente não sabem se a irão receber ou se irão receber de acordo com o que trabalharam e com o que descontaram.” (jovem não eleitor)

“... se o Governo investisse mais no setor privado, isso acabaria por fortificar a economia e criar mais postos de trabalho. Ao criar mais postos de trabalho, havia mais pessoas a descontar para a SegS, por isso, se houvesse mais pessoas a descontar para a SegS, em princípio haveria uma maior probabilidade de reformas garantidas.” (jovem não eleitor)

“... quando começamos a trabalhar, temos que pensar na reforma e juntar dinheiro para essa reforma, para termos cem por cento da reforma que deveríamos ter, como têm alguns países, onde há reforma e as pessoas guardam o dinheiro.” (jovem eleitor)

“...devia ser estabelecido um teto, um teto como reforma, um teto máximo, um valor máximo...” (jovem eleitor)



Comunidade e Sociedade

“... é muito triste saber e ouvir, por exemplo, que há pessoas que dizem: “Ah, por exemplo, no Algarve, não vais conseguir fazer nada, tens de ir para Lisboa ou Porto.” (jovem não eleitor)

“Eu acho que hoje em dia, até estão a baixar e a fazer passes em conta para os transportes públicos, o que é fantástico, e muitas pessoas gostam de optar por isso...” (jovem não eleitor)

“...a mentalidade das gerações anteriores ainda está muito em nós, é o que eu acho, e que mesmo que nós queiramos seguir com a nossa vida e fazer, pronto, o que nós queremos, entre aspas, ainda temos muita influência das gerações anteriores.” (jovem eleitor)



Governo e Política

“Eu acho que o grande problema de Portugal - de todo o mundo, mas de Portugal, em especial - é a justiça.”
(jovem não eleitor)

“Se calhar se houver algum jovem que diga alguma coisa acerca e, tente falar como governo... e, que mostre a revolta dos jovens sobre algum tema por exemplo, tínhamos falado antes da abolição. Tentar falar com o governo, para tentar ganhar o seu espaço e, que, ouvissem mais os jovens.” (jovem não eleitor)

“Nós para o ano vamos votar e ninguém sabe nada, se não formos por nós pesquisar à net ou ter em atenção as notícias, não temos noção nenhuma como tudo é gerido no nosso país.” (jovem eleitor)

“... Acho que ainda são poucos os jovens que se interessam para já com a área da política pois nunca lhes foi explicado nem, na escola, houve disciplinas que se ocupassem dessa explicação... era algo a alterar que promoveria os jovens a dar a sua opinião e a ter impacto nas decisões relacionadas com as suas vidas.”
(jovem eleitor)



Cultura

“Em contexto de pandemia sentimos que a cultura está desamparada, e que deviam ser criadas medidas urgentemente para a “salvar”, pois é algo essencial às sociedades.” (jovem não eleitor)

“E eu acho que a nossa geração, felizmente, valoriza muito a cultura e eu acho que, quando nós tivermos esse poder de decisão, é uma coisa que até nós vamos mudar, porque é uma coisa que nós constantemente falamos que tem que ser mudada e fico feliz por isso, por sermos uma geração preocupada com isso.”
(jovem não eleitor)

“Acho que é um bocadinho injusto para toda a gente, porque alguém que ganha o ordenado mínimo e que faz as contas todas ao fim do mês e quase que não tem dinheiro para comer, não pode estar a contribuir para a cultura, não pode ir a um concerto, não pode ir a um teatro.” (jovem eleitor)

“... isto também depende um bocado como evolução da nossa sociedade e, se calhar, se nós fossemos a agarrar toda a cultura, se calhar existem certas ideias e tradições do passado que hoje em dia não faziam completamente sentido e acho que a nossa sociedade tem que evoluir, se calhar às vezes nós temos que olhar para aspetos da nossa cultura e tradição e pensar...” (jovem não eleitor)

“... uma aposta séria na cultura e no desenvolvimento da cultura contribuiria e muito para ficarmos próximos de uma sociedade mais enriquecida, em que as pessoas olham com outra forma e mexem-se de outra forma, e uma sociedade mais séria em que se dá valor a um pouco de tudo.” (jovem eleitor)

Influenciando as políticas públicas

Numa sociedade em que o envolvimento dos jovens nos assuntos que diretamente os afetam é ainda muitas vezes ignorado, os jovens foram questionados sobre o que poderiam fazer para **influenciar as políticas públicas**.

- No seu discurso, verifica-se que a escola aparece como o contexto chave - apontada tanto pelos jovens eleitores como pelos não eleitores - para promover a participação política juvenil, nomeadamente através da criação de atividades e da educação para a política.
- Ambos referem também a necessidade de proatividade e participação dos jovens em contextos como manifestações, bem como a representação dos jovens no Parlamento (através da criação de uma comissão, da eleição de um representante ou da criação de quotas).
- Também a comunicação através das redes sociais é referida pelos dois grupos como um possível meio de expressar as necessidades das gerações mais jovens.
- Os jovens eleitores referem ainda o exercer do direito de voto, a criação por parte do Governo de meios para auscultar a sua geração (p.e. programas, plataformas ou inquéritos) e a promoção de atividades, não só a nível escolar, mas também a nível comunitário, por exemplo dinamizadas pelas Câmaras Municipais.

Tabela 3 (cont.)

Excertos de discurso por tema e idade

(condição de voto, nascidos em 2002 - eleitores; e nascidos em 2004 - não eleitores)

“Sem dúvida estaria interessado/a em participar em atividades relativas à política ou ao voluntariado(...) aprendendo mais sobre o mundo que nos rodeia e como melhorá-lo.” (jovem não eleitor)

“Algo que seria, sem dúvida, interessante, seria que, para além de termos aulas sobre política básica e eventualmente minicursos aplicados... era extraordinário existir uma ponte entre os jovens e o ministério da educação.” (jovem não eleitor)

“Começando pela escola, acho que é necessário fornecer mais informação a jovens acerca deste tema complexo, a partir daí a realização de debates e atividades na escola podia ajudar a ter mais poder neste tópico.” (jovem eleitor)

“Os jovens devem participar mais ativamente na vida política do país, participar em debates, movimentos públicos, manifestações de direitos individuais e coletivos, exercer o seu direito de voto e ter um papel muito ativo em todas as atividades políticas...” (jovem eleitor)

Promoção da cooperação e comunicação intergeracional

No que diz respeito à identificação de soluções para a **promoção da cooperação e comunicação intergeracional**, realçam-se os seguintes pontos:

- a comunicação aberta com adultos (em contexto familiar e escolar) e
- a criação de projetos nas escolas.
- Os jovens eleitores acrescentam ainda a criação de atividades e projetos na comunidade, a utilização das tecnologias e das redes sociais para aproximar as gerações, a quebra de preconceitos, a partilha de conhecimentos, a valorização do outro, a educação (para a cooperação, comunicação e valorização das relações familiares), o foco nos pontos comuns entre as gerações e a criação de uma plataforma que promova esta comunicação.
- Os jovens não eleitores referiram a criação de oportunidades para que a sua geração expresse as suas necessidades e a maior valorização da sua Voz por parte dos adultos.

Tabela 3 (cont.)

Excertos de discurso por tema e idade

(condição de voto, nascidos em 2002 - eleitores; e nascidos em 2004 - não eleitores)

“...devemos conversar abertamente com as nossas famílias e professores sobre o que nos afeta, e ouvir também o que eles pensam, mas sempre tendo em mente que o objetivo é que estes nos ajudem a ultrapassar as nossas dificuldades e a compreender melhor como lutar pelas causas que defendemos.” (jovem não eleitor)

“Nós, como jovens, precisamos de que os mais velhos nos proporcionem a possibilidade de ter uma voz ativa nas comunidades, de modo a podermos ser auxiliados na construção do futuro do planeta... precisamos que os adultos de hoje reconheçam essas adversidades e comecem já a tentar combatê-las.” (jovem não eleitor)

“... é preciso consciencializar todas as gerações de que, apesar de sermos de “tempos” e idades diferentes, todas temos um objetivo comum: melhorar ao máximo possível a nossa qualidade de vida enquanto vivemos neste mundo... ao promovermos conversas entre gerações, as relações entre estas serão melhores e poderemos então, simultaneamente, identificar quais os pontos em comum que possuímos e quais os que estamos em desacordo, de modo a aprender como lidar com estes últimos referidos...” (jovem eleitor)

“Promovendo a relação de gerações, a nível familiar e também criando relações intergeracionais em que os mais velhos participem com os jovens contando as suas experiências e possam responder às questões dos jovens sobre os problemas atuais ajudando-os, através da sua experiência de vida, apontado caminhos e partilhando ideias, que poderão abrir novos horizontes para soluções do futuro...” (jovem eleitor)

Impacto da COVID-19 nas gerações seguintes

No encerramento das sessões, e porque a pandemia era e continua a ser uma realidade com fortes impactos na vida dos jovens, os mesmos foram questionados sobre os **impactos da COVID-19 nas gerações seguintes**.

Com comentários similares na maioria das consequências identificadas, ambos os grupos referem:

- um maior sedentarismo,
- o impacto nas relações (sociais e familiares),
- a maior utilização das tecnologias,
- a manutenção do teletrabalho,
- o impacto económico e a crise económica,
- a manutenção dos cuidados de saúde e higienização,
- o impacto na saúde física e mental e
- o difícil acesso ao mercado de trabalho.
- Os jovens eleitores mencionam ainda o impacto na educação, o possível estreitamento das relações familiares, o impacto positivo no ambiente, um maior foco no bem-estar coletivo e o facto do foco na pandemia ter deixado para segundo plano outros assuntos importantes, como o ambiente e as alterações climáticas.
- Os jovens não eleitores apontam um maior consumismo, a possível imunidade das gerações futuras, o impacto negativo na cultura, o aparecimento de novas doenças e pandemias e a menor liberdade.

Tabela 3 (cont.)

Excertos de discurso por tema e idade

(condição de voto, nascidos em 2002 - eleitores; e nascidos em 2004 - não eleitores)

"... com o medo que vai continuar a existir, vamo-nos afastando da família, não vamos convivendo e, então as gerações futuras também vão-se afastar da família, não se vai conviver e convivem só pais, filhos, pais, filhos e só isso, e pouco mais." (jovem não eleitor)

"... além de todos os problemas, que estão já a ser provocados e já estamos a ver as consequências desta pandemia a nível económico, eu acho que é importante referir, vamos ter um grande problema em termos de saúde mental." (jovem não eleitor)

"... acredito que todas as gerações passem a reconhecer o quão essencial é não perder o convívio familiar e social dado que somos seres emocionais." (jovem eleitor)

"Esta pandemia teve e terá um grande impacto ao nível da educação, formação e de perspetivas de realização profissional para a geração futura, pois entendo que se tenha perdido oportunidades e também irá afetar o tecido empresarial criando uma crise socioeconómica que irá dificultar a lenta integração dos jovens na vida ativa." (jovem eleitor)

Grupos focais antes e depois da proposta de diálogo intergeracional

Uma **análise comparativa dos problemas dos dois grupos focais (primeiro e segundo momento)**, antes e depois de ter sido pedido aos jovens um diálogo com pessoas de outras gerações nos seus contextos de vida, observou-se:

- uma melhor preparação para a identificação de estratégias no segundo momento,
- uma maior consciencialização para os problemas e recursos das gerações anteriores.
- no momento 1 (primeiro grupo focal) atribuíram inúmeras vezes "a culpa" dos problemas atuais às gerações passadas, principalmente às questões relacionadas com o ambiente; as entrevistas dos jovens a pessoas de outras gerações contribuíram em parte para um repensar da sua perspetiva com os contributos das perspetivas de outras gerações.
- com este diálogo intergeracional com pais, avós e outras pessoas de referência, os jovens contextualizaram de outro modo algumas questões, por exemplo que na altura não existia uma sensibilização para a questão ambiental, e também que havia menos recursos.
- compreenderam que ainda assim eram adotadas atitudes que protegiam o planeta, como o uso do saco de pano para comprar o pão, as garrafas de vidro para comprar leite, a reutilização de roupas, arranjos das mesmas pelos membros da família, assim como a menor utilização de veículos próprios (os quais nem todas as famílias tinham capacidade financeira para adquirir).
- a questão familiar foi igualmente abordada, entendendo que hoje têm pais com uma mentalidade mais aberta e que é possível falar com eles e expor as suas opiniões, o que antigamente não acontecia, mas que por outro lado atualmente os pais passam menos tempo em casa e têm menos tempo para os filhos.
- Se há alguns anos atrás o homem era aquele que providenciava sustento à família, e a mulher tratava da lida da casa e dos filhos, atualmente ambos os pais têm de trabalhar para suprir as despesas familiares.
- O acesso à habitação foi também debatido, fazendo-os acreditar que na altura dos seus pais e avós esta era mais acessível.
- No trabalho, compararam os trabalhos para toda a vida da geração dos seus avós e alguns pais, com a realidade atual, considerando que hoje isso não existe.

- Todavia, consideram-se uma geração mais diferenciada ao nível da qualificação, entendendo que o acesso à educação é agora mais fácil e generalizado.
- O tema da desigualdade de género foi também debatido neste diálogo, mas, na opinião dos jovens, as gerações passadas não estão sensibilizadas para esta problemática.
- No que se refere à saúde, são unânimes de que hoje os cuidados de saúde são melhores e mais acessíveis, uma vez que conheceram a realidade de quem vivia em meios rurais.

Das entrevistas e debate de ideias intergeracionais, surgiram no momento 2 (segundo grupo focal) estratégias mais sustentadas e organizadas, apesar desta parte da investigação ter sido das mais prejudicadas pela situação pandémica, uma vez que alongou na maior parte das vezes o período entre o primeiro e segundo grupo focal em cada grupo, e o dever de confinamento dificultou o diálogo em presença entre os interlocutores das diferentes gerações.

- Os jovens afirmam-se certos de que estão melhor preparados e sensibilizados para lidar com as questões ambientais do que as gerações anteriores, acreditam que a consciencialização deve iniciar-se em idades precoces.
- Ainda que se sintam pouco apoiados pelos adultos nas suas preocupações em relação ao ambiente, darão continuidade ao seu trabalho de informação e consciencialização das gerações anteriores.
- Na família, como estratégias para prevenir a forte diminuição da natalidade ao longo dos anos, apontam a necessidade de atribuição de mais apoios às famílias, assim como a criação de mais postos de trabalho.
- Para a dificuldade no acesso à habitação e o atraso na conquista de autonomia financeira, atribuída ao facto de começarem a trabalhar cada vez mais tarde e da empregabilidade ser cada vez menor, voltam a frisar a importância de apoios por parte do governo.
- Pressionados pela excessiva avaliação e pela escolha de área profissional em idade precoce, pensam que o modelo educacional deve ser atualizado e reformulado, sendo que se mantém desde o tempo dos seus avós. Acreditam que para além da valorização das aprendizagens, a escola deve promover competências de vida.
- Na saúde, defensores de uma reestruturação e organização dos serviços de saúde primários, consideram que a saúde mental deve ser alvo de investimento e gratuita. Do debate intergeracional, acreditam que os seus pais e avós não estão sensibilizados para a importância desta questão.
- Cientes da realidade dos seus avós no acesso à reforma e valor das mesmas, pensam que este será um grande problema para as gerações seguintes. Preocupados com o facto de poderem vir a ser a primeira geração sem acesso à reforma, não apenas pela impossibilidade de pagamento da SegS, mas também porque irão entrar no mundo do trabalho mais tarde, prolongando a necessidade de trabalhar mais anos para terem acesso à reforma, defendem que o acesso à reforma deveria ser avaliado caso-a-caso.
- Com o sentimento de que são pouco ou nada ouvidos pelos órgãos de poder político, apoiam a integração de disciplinas ou atividades de cariz político no currículo escolar, uma estratégia que pensam poder aumentar a participação política da geração atual e seguintes.
- Por último, na cultura, e certos de que esta é um dos grandes patrimónios nacionais, apoiam a sua modernização e o acesso à mesma, uma vez que os preços praticados nem sempre são acessíveis a toda a população, e o papel da escola na consciencialização para a sua importância. Acreditam ainda que a cultura pode ser um importante veículo na promoção do debate intergeracional e que este é o caminho para que as tradições nacionais não se extingam.

4.

SÍNTESE E DISCUSSÃO



4.1. ESTUDO QUANTITATIVO

Os resultados do estudo quantitativo sublinham que os jovens se consideram mais **preocupados do que os seus ascendentes** pelas questões referentes à família e habitação, trabalho, sustentabilidade, reformas, segurança social, educação e saúde, e cultura, e consideram **a geração dos seus descendentes** como a que se preocupará ainda mais com as questões do ambiente, e consideram que a geração dos seus descendentes será menos culta embora com mais conhecimentos e com mais propensão para a ação.

4.2. ESTUDO QUALITATIVO

Curiosamente no estudo qualitativo, apesar do tema do meio ambiente ser o que reúne um maior número de propostas de soluções, estas aparecem num nível mais pessoal e menos viradas para a ação imediata, uma vez que as questões relacionadas com o governo e política e ainda as relacionadas com a comunidade e a sociedade são as que assumem, de acordo com os testemunhos recolhidos, uma menor relevância e menor conhecimento por parte desta geração, sugerindo uma ação cuja proposta parece ficar adiada para os seus descendentes.

Na identificação das suas perspetivas relativas aos problemas, recursos e estratégias, os jovens destacaram:



O Meio Ambiente

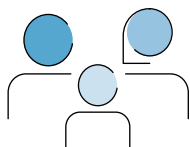
- A proteção do ambiente e planeta deve partir da política dos 5 R's: reduzir, reutilizar, recuperar, renovar e reciclar.
- Importa reduzir o uso de plástico e encontrar alternativas acessíveis do ponto de vista financeiro, aumentar o consumo de produtos sustentáveis e nacionais, promover a utilização de energias renováveis, diminuir o desperdício de água e o consumo de carne, e sempre que possível optar pelos transportes públicos, a fim de reduzir as emissões de CO₂.

Embora sensibilizados para a questão ambiental⁷⁸, Wray-Lake et al.⁷⁹ afirmam que os jovens tendem

⁷⁸ <https://www.un.org/development/desa/youth-flash/feature/2018/06/beyond-2030-youth-taking-charge-of-the-environment/>

⁷⁹ Wray-Lake, L., Flanagan, C. A., & Osgood, D. W. (2010). Examining Trends in Adolescent Environmental Attitudes, Beliefs, and Behaviors Across Three Decades. *Environment and behavior*, 42(1), 61–85. <https://doi.org/10.1177/0013916509335163>

a atribuir a responsabilidade pela proteção do ambiente e planeta ao governo e consumidores, invés de aceitar a sua responsabilidade. Também neste trabalho se verificou uma maior importância, preocupação e conhecimento atribuído à geração jovem, quando comparada com a sua classificação às gerações anteriores. No entanto, essa preocupação parece ser mais a nível individual e das intenções, deixando um maior “dever” ou responsabilização pela ação para as gerações seguintes e identificando os problemas e algumas soluções sem que, contudo, a ação transformadora fosse um ponto desde já saliente.



A Família

- Consideram a família atual (a sua) mais aberta e liberal, do que as dos seus antecessores, mas consideram existir uma menor união entre as diferentes gerações.

Este facto foi descrito por Fingerman⁸⁰ no Modelo de Suporte Multidimensional, onde são considerados os fatores sociais, culturais, demográficos familiares, de relacionamentos e psicológicos envolvidos. As tecnologias vieram também influenciar as relações e dinâmicas familiares⁸¹, facto este exacerbado no período pandémico, e cujas consequências ainda não é possível avaliar.



O Trabalho

Mesmo que de acordo com McCrindle e Fell⁸² a geração Z seja apresentada como sinónimo de flexibilidade, aprendizagem ao longo da vida, vários empregos e carreiras, e empreendedorismo,

- os jovens destacam as escassas oportunidades de trabalho; e
- entrada mais difícil no mercado de trabalho pela exigência de elevado nível de estudos e experiência.

As tecnologias irão também influenciar a área do Trabalho, facto este evidente no período pandémico, com a teleformação e o teletrabalho, embora aqui ainda não seja possível avaliar o impacto a médio e longo prazo.

⁸⁰ Fingerman K. L. (2017). Millennials and Their Parents: Implications of the New Young Adulthood for Midlife Adults. *Innovation in aging*, 1(3), igx026. <https://doi.org/10.1093/geroni/igx026>

⁸¹ Storch, S. L., & Ortiz Juarez-Paz, A. V. (2018). *The role of mobile devices in 21st-century family communication*. *Mobile Media & Communication*, 205015791881136. <https://doi.org/10.1177/2050157918811369>

⁸² McCrindle, M., & Fell, A. (2020). *Understanding the Impact of COVID-19 on the Emerging Generations*. Publisher: McCrindle Research ISBN: 978-0-6486695-1-7. <https://mccrindle.com.au/wp-content/uploads/COVID19-Emerging-Generations-Report.pdf>



A Educação

- Pedem a revisão e reformulação do modelo do ensino tradicional, ainda muito focado nas avaliações.
- Acreditam que os exames nacionais deveriam cingir-se às provas de ingresso no superior, tal como aconteceu no ano letivo transato e acontecerá neste ano, devido ao contexto pandémico.
- Concordam que o afunilamento com vista à escolha da futura área profissional é muito precoce, e que lhes falta apoio a esse nível. Consideram que competências de gestão financeira, política, de vida e artísticas devem ser desenvolvidas em contexto escolar.

Branquinho et al.⁸³ identificaram, num estudo conduzido com *stakeholders* portugueses, que a Escola parece estar a perder relevância, apesar de continuar nas preocupações desta geração, com este foco excessivo na avaliação e com a manutenção de um paradigma que não evolui há mais de 50 anos, apesar da sua importância sobretudo enquanto espaço de socialização^{84,85}. Ainda que a reflexão sobre a escola e no que a torna tão pouco atrativa aos olhos dos jovens já tenha sido proposta⁸⁶, pouco aconteceu.

As tecnologias vieram também influenciar a Escola, facto este evidente no período pandémico, com as aulas online e o telestudo, embora também aqui ainda não seja possível avaliar o impacto a médio e longo prazo, tanto nos aspetos positivos como nos negativos.



A Saúde

- Listas de espera nos cuidados de saúde, e
- Reduzida participação do Estado constituem-se enquanto problemas;
- Um cenário que, de acordo com os *media*, piorou durante este contexto pandémico, e que se acredita que demorará a reestabelecer-se.
- Ainda que a implementação de medidas com vista à saúde pública deva ser a prioridade do governo, importa e urge trabalhar em medidas a curto, médio e longo prazos que diminuam as listas de espera e atendam às necessidades económicas individuais.

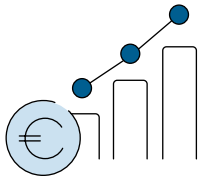
As tecnologias vieram também influenciar a Saúde, facto este também evidente no período pandémico, com as teleconsultas e o acesso online aos serviços e informações de saúde, mas também ainda não é possível avaliar o impacto a médio e longo prazo.

⁸³ Branquinho, C., Cunha, C., Grothausen, T., & Matos, M. G. (2019). Stakeholders' voice about a Youth Participatory Action-research Program: a qualitative study. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(3), 824-837. <https://doi.org/10.15309/19psd200321>

⁸⁴ Garbarino, J. (1978). The Role of Schools in Socialization to Adulthood. *The Educational Forum*, 42(2), 169-181. <https://doi.org/10.1080/00131727809336299>

⁸⁵ Garibaldi, M., & Josias, L. (2015). Designing schools to support socialization processes of students. *Procedia Manufacturing*, 3, 1587-1594. <https://doi.org/10.1016/j.promfg.2015.07.446>

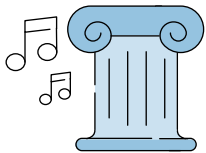
⁸⁶ Branquinho, C., Cruz, J., & Matos, M. G. (2017). Dream Teens – a “voz” dos jovens na discussão de problemas da sua geração. *Saúde e Desenvolvimento Humano*, 5(3), 19-25. <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v5i3.3565>



A Economia

- A instabilidade financeira atual, que na sua opinião explica a diminuição da natalidade no país.
- Propõem o aumento do salário mínimo nacional, o qual promoveria melhorias ao nível da saúde, habitação, cultura, reformas e trabalho.
- O envelhecimento populacional e as disparidades na atribuição de reformas são fatores de riscos da economia nacional.

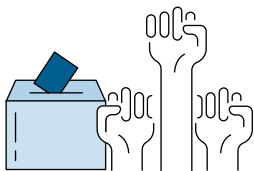
A economia portuguesa foi fortemente afetada pela crise económica, aumentando o deficit e dívida pública⁸⁷, uma situação que a pandemia COVID-19 veio ainda a agravar. Neste cenário, e com base nas estratégias identificadas, antecipa-se uma delonga na solução destas questões.



A Cultura

- Opinam que é pouco valorizada no país, mas afirmam que a sua geração é quem mais a valoriza e que se vai perder nos seus descendentes.

Uma das garantias que deve ser defendida⁸⁸ na promoção de maior Justiça Intergeracional, percebeu-se neste trabalho, é que a cultura e a transmissão cultural possa constituir-se como um importante fator de diálogo e de coesão entre gerações.



A Participação juvenil nas políticas

- O papel da escola é destacado na promoção de atividades e educação política, e o interesse da geração dos jovens de hoje para a participação social, como preponderante⁸⁹.
- Acreditam que as redes sociais possam representar um importante veículo na disseminação da sua Voz, como através das manifestações para mostrar o seu poder, e
- defendem a importância da sua representação no Parlamento.

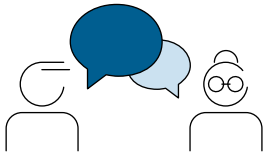
⁸⁷ [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2019/629190/IPOL_BRI\(2019\)629190_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/BRIE/2019/629190/IPOL_BRI(2019)629190_EN.pdf)

⁸⁸ Magalhães, A. C. M., & Freitas, A. C. P. (2018). Meio Ambiente e Democracia: Participação e Justiça Intergeracional na Tutela dos Bens Culturais. *Revista Argumentum-Argumentum Journal of Law*, 19(3), 711-728.

⁸⁹ Branquinho, C., Cunha, P., Grothausen, T., & Matos, M. G. (2019). Stakeholders' voice about a Youth Participatory Action-research Program: a qualitative study. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(3), 824-837. <https://doi.org/10.15309/19psd200321>

De acordo com *stakeholders* ligados ao trabalho com jovens, defende-se que a valorização da sua participação nas políticas públicas deva passar pelo **marketing social**⁹⁰, contribuindo de igual forma para a melhoria dos comportamentos e sociedade⁹¹.

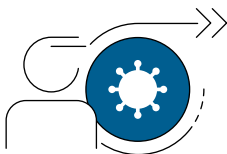
No entanto, defende-se também nestes estudos que os jovens devem ser apoiados na aquisição de maiores conhecimentos, de mais motivação e de mais confiança, que lhes permitam aceder a estruturas nacionais e internacionais onde possam ser ouvidos e alicerçar as suas propostas e as suas ações.



A promoção da comunicação e da cooperação intergeracional

- Os jovens sugerem oportunidades de diálogo entre gerações no contexto familiar e escolar, a par da criação de projetos conjuntos.

O autor McQuaid et al.⁹² mostram a importância do diálogo intergeracional, assente numa abordagem de conhecimento e ação, para o contributo de uma melhoria dos recursos e oportunidades e consequente Justiça Intergeracional. Este trabalho evidenciou o modo como o diálogo entre diferentes perspetivas (e diferentes gerações) se pode constituir numa potente estratégia para promover a coesão social e a ação concertada e promotora de Justiça Intergeracional, promovendo a mudança de atitude da asserção simplista de “a cultura foi/ é/ será dos outros”, para uma ação conjunta em prol de interesses humanistas e ecológicos comuns, presentes e futuros.



O impacto da pandemia nas gerações futuras

- Aumento do sedentarismo com consequências negativas na saúde física.
- Aumento do mal-estar e sofrimento psicológico e das perturbações a nível da saúde mental.
- A utilização abusiva das tecnologias e do tempo de ecrã.

⁹⁰ Branquinho, C., Cunha, P., Grothausen, T., & Matos, M. G. (2019). Stakeholders' voice about a Youth Participatory Action-research Program: a qualitative study. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(3), 824-837. <https://doi.org/10.15309/19psd200321>

⁹¹ Kotler, P., & Lee, N. (2008). *Social marketing: Influencing behaviors for good*. Los Angeles: Sage Publications.

⁹² McQuaid, K., Vanderbeck, R., Plastow, J., Valentine, G., Liu, C., Chen, L., Zhang, M., & Diprose, K. (2017). Intergenerational community-based research and creative practice: promoting environmental sustainability in Jinja, Uganda. *Journal of Intergenerational Relationships*, 15(4), 389-410. <https://doi.org/10.1080/15350770.2017.1368357>

Diversos estudos têm mostrado os impactos do confinamento no âmbito da pandemia COVID-19 em vários grupos populacionais, incluindo os jovens (ex.^{93,94,95,96}), destacando-se as consequências a nível **físico**, psicológico e ainda ao nível das relações familiares e sociais⁹⁷, igualmente identificadas neste estudo.

Este tópico não faz parte dos objetivos deste estudo, e foi incluído apenas pela saliência que teve nas discussões ocorridas justamente em pleno período pandémico, onde foi aparecendo por si ou associado aos temas em estudo.

A este nível os jovens sublinharam, como já fomos referindo, o aumento da utilização das tecnologias, seja para a educação, trabalho, saúde ou relacionamento interpessoal^{98,99}, a dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, e a adoção do teletrabalho em algumas áreas.

A preocupação com a eclosão de uma crise económica foi comum nos discursos dos jovens participantes. Numa revisão de literatura conduzida por Nicola et al.¹⁰⁰, são discutidas as implicações socioeconómicas da pandemia, alertando para a necessidade de implementar medidas a curto, médio e longo prazos, por forma a reequilibrar e compensar a economia no pós-crise.

93 Branquinho, C., Colette, K., Arevalo, L., Santos, A., & Matos, M. G. (2020). “Hey, we also have something to say”: a qualitative study of Portuguese adolescents’ and young people’s experiences under COVID-19. *Journal of Community Psychology*, 48(8), 2740-2752. <https://doi.org/10.1002/jcop.22453>

94 Kecojevic, A., Basch, C.H., Sullivan, M., & Davi, N.K. (2020) The impact of the COVID-19 epidemic on mental health of undergraduate students in New Jersey, cross-sectional study. *PLOS ONE*, 15(9): e0239696. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0239696>

95 Singh, S., Roy, D., Sinha, K., Parveen, S., Sharma, G., & Joshi, G. (2020). Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations. *Psychiatry Research*, 293(August), 113429. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113429>

96 Matos, M.G. & Wainwright, T (submitted, 2021) COVID-19 and Mental health in School-Aged Children and Young People Thinking ahead while preparing the return to school and to life “as usual”. *The Psychologist Practice and Research Journal*.

97 Branquinho, C., Colette, K., Arevalo, L., Santos, A., & Matos, M. G. (2020). “Hey, we also have something to say”: a qualitative study of Portuguese adolescents’ and young people’s experiences under COVID-19. *Journal of Community Psychology*, 48(8), 2740-2752. <https://doi.org/10.1002/jcop.22453>

98 Branquinho, C., Santos, A., Ramiro, L., & Matos, M. G. (2021, in press). #COVID#BACKTOSCHOOL: A Qualitative study based on the voice of portuguese adolescents. *Journal of Community Psychology*.

99 Branquinho, C., Colette, K., Arevalo, L., Santos, A., & Matos, M. G. (2020). “Hey, we also have something to say”: a qualitative study of Portuguese adolescents’ and young people’s experiences under COVID-19. *Journal of Community Psychology*, 48(8), 2740-2752. <https://doi.org/10.1002/jcop.22453>

100 Nicola, M., Alsafi, Z., Sohrabi, C., Kerwan, A., Al-Jabir, A., Iosifidis, C., Agha, M., & Agha, R. (2020). The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. *International journal of surgery (London, England)*, 78, 185-193. <https://doi.org/10.1016/j.ijisu.2020.04.018>

4.3.

GRUPOS NASCIDOS EM 2002/ ELEITORES E GRUPOS NASCIDOS EM 2004/ NÃO ELEITORES

Salientamos a (ainda maior) ligação dos mais novos à utilização generalizada dos media, na abordagem das diversas temáticas. Vários estudos^{101,102,103} enfatizam o papel dos *media* na proteção do ambiente, através da promoção do debate público, modelação de conceções e influência nos comportamentos de ação¹⁰⁴.

Salienta-se ainda a aproximação dos mais novos às profissões técnicas, que não obrigam a qualificação no ensino superior, assim como ao investimento na indústria e agricultura, enquanto que os mais velhos defendem o descongelamento de carreiras e o incentivo a pequenos negócios, principalmente no contexto pandémico atual.

As questões da saúde mental e do acesso ao apoio psicológico, essenciais ao bem-estar quer da sua geração quer de gerações futuras, aparecem sobretudo nos mais velhos e muito provavelmente inspiradas pelo sofrimento psicológico associado ao período pandémico. Num estudo de Matos et al.¹⁰⁵, são fornecidas pistas para uma melhoria da saúde mental, uma área que de acordo com os jovens aumenta o seu autoconhecimento. No entanto, as múltiplas atividades e burocracias dificultam a capacidade dos psicólogos educacionais em prestar atendimentos e implementar terapias eficazes, e a proporção reduzida de psicólogos por estudante intensifica esta realidade¹⁰⁶.

O afastamento identificado dos jovens em relação ao governo e política aparece nos mais novos associado à falta de confiança, com questões como a corrupção, a injustiça e a má utilização de dinheiros públicos; enquanto que os mais velhos referem a necessidade de outras formas de fazer política, salientando a necessidade da promoção de atividades de educação para a política também a nível comunitário e o desenvolvimento de meios (p.e. programas, plataformas, inquéritos) para auscultar a sua geração e assim promover uma maior Justiça Intergeracional.

Quanto à *promoção da comunicação e cooperação entre gerações*, os jovens não eleitores identificam a valorização da sua Voz por parte dos adultos, enquanto que os jovens eleitores referem a importância da Voz de todos os envolvidos, defendendo que ambas as gerações devem estar disponíveis para ouvir e fazer-se ouvir, referindo ganhos mútuos deste diálogo e dessa troca de preocupações e interesses, que aumentará o conhecimento, confiança e preocupação recíprocas, e acrescentam a comunidade como um cenário facilitador desta dinâmica intergeracional. Uma vez mais, a criação de uma plataforma digital é

¹⁰¹ Boykoff, M. & Lueddecke, G. (2016). *Elite News Coverage of Climate Change*. Oxford Research Encyclopedia of Climate Science. USA: University Press.

¹⁰² Boykoff, M. T. (2011). *Who speaks for the climate?: Making sense of media reporting on climate change*. Cambridge: Cambridge University Press.

¹⁰³ Christensen, M., & Nilsson, A. E. (2018). Media, Communication, and the Environment in Precarious Times, *Journal of Communication*, 68(2), 267–277. <https://doi.org/10.1093/joc/jqy004>

¹⁰⁴ Boykoff, M. & Lueddecke, G. (2016). *Elite News Coverage of Climate Change*. Oxford Research Encyclopedia of Climate Science. USA: University Press.

¹⁰⁵ Matos, M. G., Kleszczewska, D., Gaspar, T., Dzielska, A., Branquinho, C., Michalska, A., & Mazur, J. (2021). Making the best out of youth—The Improve the Youth project. *Journal of Community Psychology*, 1–15. <https://doi.org/10.1002/jcop.22532>

¹⁰⁶ Atkinson, C., Squires, G., Bragg, J., Muscutt, J., & Wasilewski, D. (2014). Facilitators and barriers to the provision of therapeutic interventions by school psychologists. *School Psychology International*, 35(4), 384–397. <https://doi.org/10.1177/0143034313485849>

destacada como um recurso importante, apoiando a ideia de modernizar projetos e iniciativas centradas na promoção da participação juvenil nas políticas e dinâmicas intergeracionais.

Akom et al.¹⁰⁷ enfatizam o papel das ferramentas digitais no incentivo da participação e envolvimento juvenil, a par das relações entre os participantes¹⁰⁸. Com eficácia comprovada e apoiada pela ciência, as plataformas digitais parecem ser o recurso do presente e do futuro na promoção da participação juvenil e Justiça Intergeracional.

No presente estudo evidencia-se, no geral, uma melhor preparação para a identificação de estratégias, assim como uma maior sensibilização para os problemas e recursos das gerações anteriores, no segundo momento do estudo, após os jovens terem tido ocasião de falar com adultos dos seus contextos de vida.

Após diálogo intergeracional, os jovens tenderam a ficar mais conscientes da realidade das décadas anteriores, refletindo sobre a “culpa” que atribuíam às gerações dos seus pais e avós. Se no momento inicial era mais fácil colocar o ónus dos problemas atuais nas gerações mais antigas, depois da conversa, perceberam que os comportamentos e recursos eram também diferentes e ficaram mais próximos de ir ao encontro de soluções concertadas.

¹⁰⁷ Akom, A., Shah, A., Nakai, A., & Cruz, T. (2016). Youth Participatory Action Research (YPAR) 2.0: how technological innovation and digital organizing sparked a food revolution in East Oakland. *International Journal of Qualitative Studies in Education: QSE*, 29(10), 1287-1307. <https://doi.org/10.1080/09518398.2016.1201609>

¹⁰⁸ Literat, J., Kligler-Vilenchik, N., Brough, M., & Blum-Ross, A. (2018). Analyzing youth digital participation: aims, actors, contexts and intensities. *Information Society*, 34(4), 261-273. <https://doi.org/10.1080/01972243.2018.1463333>

5.

PRINCIPAIS MENSAGENS



1.

No geral, os jovens conferem uma maior **importância e preocupação pelos temas em estudo à sua geração**, atribuindo um **maior conhecimento e probabilidade de ação aos seus futuros descendentes**.

2.

O tema **família** e habitação revelou um maior número de problemas identificados, como o facto de hoje em dia haver menos interação e união familiar, rendas muito elevadas, demasiado tempo passado pelas crianças ao ecrã, más condições para a natalidade, jovens com menos estabilidade financeira, famílias menores, mais divórcios, pais com horários laborais longos e que não lhes permitem passar tempo suficiente com os filhos. Contudo, foi também identificado como um importante recurso promotor de bem-estar Intergeracional.

3.

O **meio ambiente** destaca-se pela abundância de estratégias encontradas, apesar de os jovens acreditarem que os seus descendentes irão atribuir ainda mais importância a esta área. As estratégias sugeridas passam pela redução do consumo de plástico, aumentar o consumo de produtos sustentáveis, transitar para energias renováveis, reduzir o desperdício de água e o consumo de carne, e optar mais por transportes públicos;

4.

Os assuntos relacionados com **governo e política, comunidade e sociedade e economia** são alvo de menor interesse e de desconhecimento por parte dos jovens. No tema governo e política em particular, o afastamento dos jovens aparece associado à falta de confiança relativamente à corrupção, à injustiça e à má utilização de dinheiros públicos, tendo surgido a sugestão do desenvolvimento de meios para auscultar a sua geração e assim promover uma maior Justiça Intergeracional.

5.

A **escola é o cenário central e motor** na implementação de grande parte das estratégias que referem e que incluem sensibilização, capacitação e apoio para o desenvolvimento de competências de vida adulta e políticas.

6.

No **estudo inter-regiões** (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve) e inter-grupos (eleitores e não eleitores) é verificada uma elevada congruência nos testemunhos, com algumas singularidades que merecem ser estudadas e contextualizadas, como é o caso da família e da habitação, que são referidas como problemas em todas as regiões, exceto no Alentejo.

7.

Na **identificação de estratégias para a promoção da comunicação e cooperação intergeracional**, para além da criação e facilitação de atividades e oportunidades a nível familiar, escolar e comunitário, os jovens sugerem que o desenvolvimento de meios como programas, plataformas ou inquéritos possam facilitar o diálogo intergeracional.

8.

Cientes de que a **sua geração não é na sua maioria participativa**, e também não é detentora de conhecimentos suficientes, os jovens consideram-se insuficientemente envolvidos nas políticas que os afetam, e uma vez mais, recomendam a criação de meios digitais para promover a participação política juvenil.

9.

Recomendam a inclusão do **desenvolvimento das competências de relações interpessoais, competências sociais e participação política** no currículo académico.

10.

Alertam para o **impacto da pandemia COVID-19** e sublinham a necessidade de maior apoio ao nível da promoção do **bem-estar e da saúde mental** dos jovens portugueses.

O diálogo intergeracional demonstra o seu valor na desconstrução de crenças intergerações, com o aumento da sensibilização para as contingências (os problemas e recursos das gerações anteriores) e com a promoção de maior conhecimento e maior ação transformadora para os problemas das gerações atuais e seguintes.

6.

RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA E PARA O FUTURO



1.

Estudo alargado com base no questionário para estudo da **importância, conhecimento, preocupação relativamente aos temas: meio ambiente, família e habitação, trabalho, educação, saúde, governo e política, comunidade e sociedade e cultura** a nível nacional e a diversas gerações, já em cenário pós-pandémico, com vista a estabelecer uma base de apoio no desenho de futuras ações.

2.

Criação de uma **plataforma online que congregue gerações e promova o diálogo intergeracional**. O diálogo intergeracional revelou-se frutífero na desconstrução de crenças, aumento de conhecimento e obtenção de apoio na identificação de estratégias para os problemas atuais, pelo que a integração e participação ativa de outras gerações pode revelar-se um importante recurso.

3.

Programas presenciais em contexto escolar e comunitário são outro recurso ou complemento. A componente presencial deverá, sempre que possível, reforçar uma metodologia *online*.

4.

Num momento em que a **saúde mental dos jovens se mostra particularmente afetada**, estas ações contribuirão não só para o objetivo maior da promoção da Justiça Intergeracional, mas também para a promoção do bem-estar, de um desenvolvimento mais saudável e positivo de todas as gerações.

5.

As escolas assumem um papel fundamental na promoção da Justiça Intergeracional, através do desenvolvimento de competências de participação social e política, cidadania ativa e de competências de vida adulta, pelo que a consciencialização de *stakeholders* ligados à área da educação e de diretores escolares para a importância do seu envolvimento e a formação/ capacitação dos professores e outros agentes educativos para a ação são urgentes e fundamentais.


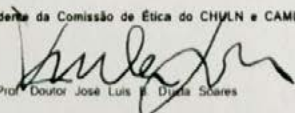
7.

ANEXOS



ANEXO 1

AUTORIZAÇÃO COMISSÃO DE ÉTICA

	
<p>Presidente Prof. Doutor José Luis B. Duda Soares (CHULN e CAML)</p> <p>Vice-Presidente Prof. Doutora Maria Luísa Figueira (CAML)</p> <p>Membros Prof. Doutor Alexandre Mendonça (CHULN) Prof. Doutora Ana Isabel Lopes (CHULN) Padre Fernando Sampaio (CHULN) Mestre En. Graça Roldão (CHULN) Prof. Doutor João Forjaz Lacerda (CAML) Prof. Doutor João Leirinha (CAML) Prof. Doutora Mafalda Videira (CAML) Prof. Doutor Mário Miguel Rosa (CHULN)</p>	<p>Exma. Senhora</p> <p>Prof Doutora Margarida Gaspar de Matos</p> <p>Faculdade de Motricidade Humana</p> <p>Universidade de Lisboa</p> <p>Estrada da Costa</p> <p>1499-002 Cruz Quebrada - Dafundo</p> <p> </p> <p>Lisboa, 20 de Março de 2020</p>
<p>Nossa Ref.º Nº 35/20</p>	
<p>Assunto: Projeto "#Gerações com voz"</p>	
<p>Relator - Padre Fernando Sampaio</p>	
<p>Pela presente se informa que o projeto citado em epígrafe obteve, na reunião realizada no dia 4 de Fevereiro de 2020, parecer favorável da Comissão de Ética, considerando-se observados os imperativos que fundeiam as Boas práticas clínicas, os preceitos internacionalmente reconhecidos de qualidade ética e científica que devem ser respeitados na conceção e na realização dos estudos clínicos que envolvam a participação de seres humanos.</p> <p>No uso das competências próprias constantes do disposto no Decreto-Lei. N.º 97/95 de 10 de Maio, e no exercício das suas funções em observância do deliberado na Lei n.º 21/2014 de 16 de Abril, que aprova a lei da investigação clínica, revista pelo Decreto-Lei n.º 80/2018 (DR n.º 198-2018, Série I de 2018/10/15) que reforça o papel das comissões de ética no contexto da instituição em que se integram nas diversas vertentes relevantes, nomeadamente, assistencial, institucional de investigação e de formação, e ainda em cumprimento dos regulamentos internos do CHULN, dos códigos deontológicos, das convenções, declarações e diretrizes internacionais, a Comissão de Ética avaliou o projeto, que considera obedecer aos requisitos éticos fundamentais que devem ser respeitados, refletindo o primado da dignidade e da integridade humanas.</p> <p>Encontra-se assegurado o direito à integridade moral e física do participante, cumpre as precauções essenciais, cujo designio visa minimizar eventuais danos para os seus direitos de personalidade, bem como o direito à privacidade e à proteção dos dados pessoais que lhe dizem respeito, em harmonia com o respetivo regime jurídico.</p> <p>Com os melhores cumprimentos</p>	
<p>Presidente da Comissão de Ética do CHULN e CAML</p>  <p>Prof. Doutor José Luis B. Duda Soares</p>	
<p>COMISSÃO DE ÉTICA DO CHULN E DO CAML</p> <hr/> <p>AVENIDA PROFESSOR EGAS MONIZ 1649-035 LISBOA TEL – 21 780 54 05, FAX – 21 780 56 90 ANA.PIMENTEL@CHLN.MIN.SAUDE.PT</p>	<p>ALAMEDA DAS LINHAS DE TORRES, 117 1709-001 LISBOA Tel: 217 548 000 – Fax: 217 548 215 www.chn.pt</p>

ANEXO 2

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Exmo(a). Sr(a). Encarregado(a) de Educação,

Com base no mote “De hoje para amanhã” e da necessidade de envolver os jovens, cidadãos do amanhã, nos desafios assumidos hoje, a Equipa Aventura Social, coordenada pela Professora Doutora Margarida Gaspar de Matos, encontra-se a desenvolver o projeto #GeraçõesComVoz. Focado numa partilha intergeracional recíproca, este projeto de identificação das desigualdades geracionais, apresenta-se enquanto uma importante estratégia na avaliação das políticas públicas e resolução de problemas de âmbito social a longo prazo.

Neste sentido, vimos por este meio solicitar a sua autorização para contar com a participação do(a) seu (sua) educando(a) neste estudo que contará com a dinamização de dois grupos focais (debate de ideias em grupo).

Declaração da Equipa de Investigação

Se em qualquer momento pedir para interromper ou mesmo desistir da participação do(a) seu(sua) educando(a), caso sinta necessidade ou vontade de o fazer, não existirá qualquer tipo de prejuízo.

Para todos os dados recolhidos confirma-se a garantia de preservar a confidencialidade e a proteção dos dados pessoais do(a) participante mediante procedimento específico e afirmação de cumprimento da norma legal aplicável - novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RPGD), entrado em vigor em 25 de maio de 2018, em concertação com o novo Regulamento de Proteção dos Dados Pessoais (Regulamento (UE) 2016/679) do Parlamento Europeu e do Conselho de 27/04/16, publicado no dia 4 de maio de 2016. Salienta-se que a imagem do seu(sua) educando(a) nunca será gravada.

Para mais informações ou esclarecimentos, disponibiliza-se contacto da coordenadora executiva do projeto: Cátia Branquinho – Equipa Aventura Social, Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Estrada da Costa, 1499-002 Cruz Quebrada – Dafundo, aventurasocial@gmail.com; catiasofibranquinho@gmail.com.

Grata pela sua atenção. Com os melhores cumprimentos,

Margarida Gaspar de Matos, PhD
Coordenadora do Projeto Aventura Social
Professora Catedrática da Faculdade de Motricidade Humana/ULisboa
Coordenadora Científica do projeto #GeraçõesComVoz

Entregar destacável ao(à) Professor(a) responsável pela entrega deste consentimento informado.

Eu, _____ Encarregado(a) de Educação do(a) aluno(a) _____, do _____º ano da turma _____, declaro que **autorizo / não autorizo** (riscar o que não interessa) o(a) meu(minha) educando(a) a participar no projeto #GeraçõesComVoz, assim como a gravação de áudio, para fins de transcrição do conteúdo da sessão.

ANEXO 3

GUIÃO DA ENTREVISTA INDIVIDUAL

Bom dia/Boa tarde XXX!

Antes de mais, muito obrigada pela tua/sua disponibilidade para participar no projeto #GeraçõesComVoz.

O meu nome é Cátia Branquinho, sou investigadora da Equipa Aventura Social, e nesta entrevista gostaria de desafiar-te/desafia-lo(a) a refletir sobre temas relacionados com o ambiente, família, trabalho, sustentabilidade e cultura, pensando sempre no impacto que as gerações anteriores têm nas seguintes.

Alguma questão? Quando estiver(es) preparado(a) podemos começar!

Vamos então dar início à entrevista...

1. Ambiente, alterações climáticas e proteção do planeta.
Que papel têm as gerações anteriores na conservação do ambiente para as gerações futuras?
E qual o papel das gerações futuras em relação às gerações anteriores?
Que soluções ou estratégias (sustentáveis) gostaria(s) de partilhar com as gerações futuras sobre como conservar o ambiente?
2. Agora sempre com base nas questões anteriores, passamos à família e habitação.
3. Trabalho.
4. Segurança Social, reformas, educação e saúde.
5. Cultura.
6. Como se pode promover a comunicação e a cooperação entre gerações?
7. Por último, o que podem fazer os jovens para ter impacto nas políticas públicas, influenciando os processos de decisão relacionados com as suas vidas?

Muito obrigada pelo teu/seu tempo, foi um prazer contar com a tua/sua VOZ!

ANEXO 4

GUIÃO DO GRUPO FOCAL 1

Bom dia/Boa tarde, a todos!

Antes de mais, muito obrigada pela vossa disponibilidade para participar no projeto #GeraçõesComVoz. Nós somos XXX, da Equipa Aventura Social, e estamos aqui hoje para vos desafiar a trabalhar o tema da Justiça Intergeracional. De que forma?!

Iremos abordar os temas ambiente, família, trabalho, sustentabilidade e cultura, e dentro destes temas, vamos pedir-vos que identifiquem os problemas com os quais a vossa geração se depara.

Antes de darmos início ao nosso trabalho, alguém tem alguma pergunta?

Parte I

1. Vamos então dar início ao nosso debate centrado na justiça intergeracional. Começemos por pensar sobre o ambiente, alterações climáticas e proteção do planeta. Que problemas relacionados com este tema, enfrenta a vossa geração?
2. No mesmo formato, passemos à família, parentalidade e habitação.
3. Agora, trabalho, sua organização e relações.
4. Passemos ao tema que mais se fala, a sustentabilidade, as reformas, a Segurança Social, a educação e a saúde.
5. Por último, pensemos na cultura.

Parte II

Antes de darmos por terminado o trabalho de hoje, gostaríamos de pedir a cada um de vós, um pequeno resumo do que falámos, e mais 3 minutos da vossa atenção.

Como sabem, daqui a duas semanas voltaremos a encontrar-nos, e por isso, tivemos a ideia de lançar-vos um desafio: fazer pequenas entrevistas aos vossos pais, tios, professores, vizinhos ou alguém da vossa comunidade, perguntando quais eram os problemas da sua geração, quando tinham a vossa idade, e a sua opinião relacionada com os problemas que vocês identificaram hoje (tendo em conta os temas: ambiente, família, trabalho, sustentabilidade e cultura). A entrevista pode ser realizada em formato de vídeo, gravada com o vosso telemóvel, ou registadas as respostas numa folha. Por favor, não se esqueçam de trazer os vídeos ou folha com respostas na próxima reunião, dia XX pelas XXh, na qual discutiremos os resultados dos vossos trabalhos de campo.

Muito obrigada pelo vosso tempo, foi um prazer conversar convosco!

ANEXO 5

GUIÃO DO GRUPO FOCAL 2

Bom dia/Boa tarde, a todos!

Prontos para mais uma discussão relacionada com a Justiça Intergeracional?! Como correu o vosso trabalho de campo? O que aprenderam com as entrevistas que realizaram?

Vamos perceber se o vosso debate intergeracional foi produtivo, e que como poderemos melhorar o futuro das gerações seguintes.

Parte I

1. Comecemos novamente pelo tema do ambiente, alterações climáticas e proteção do planeta.
O que tiram das vossas entrevistas?
Quais as soluções/estratégias que identificam para os problemas que identificaram na última sessão?
2. Família, parentalidade e habitação.
3. Trabalho, organização laboral e relações de trabalho.
4. Sustentabilidade, reformas, Segurança Social, educação e saúde.
5. Cultura.

Parte II

Três últimas questões antes de terminarmos.

6. Como se pode promover a comunicação e a cooperação entre gerações?
7. O que podem fazer os jovens para ter impacto nas políticas públicas, influenciando os processos de decisão relacionados com as suas vidas?
8. E porque a pandemia COVID-19 teve um grande impacto nas vidas de todos nós, de que forma acham que este vírus irá afetar a geração futura?

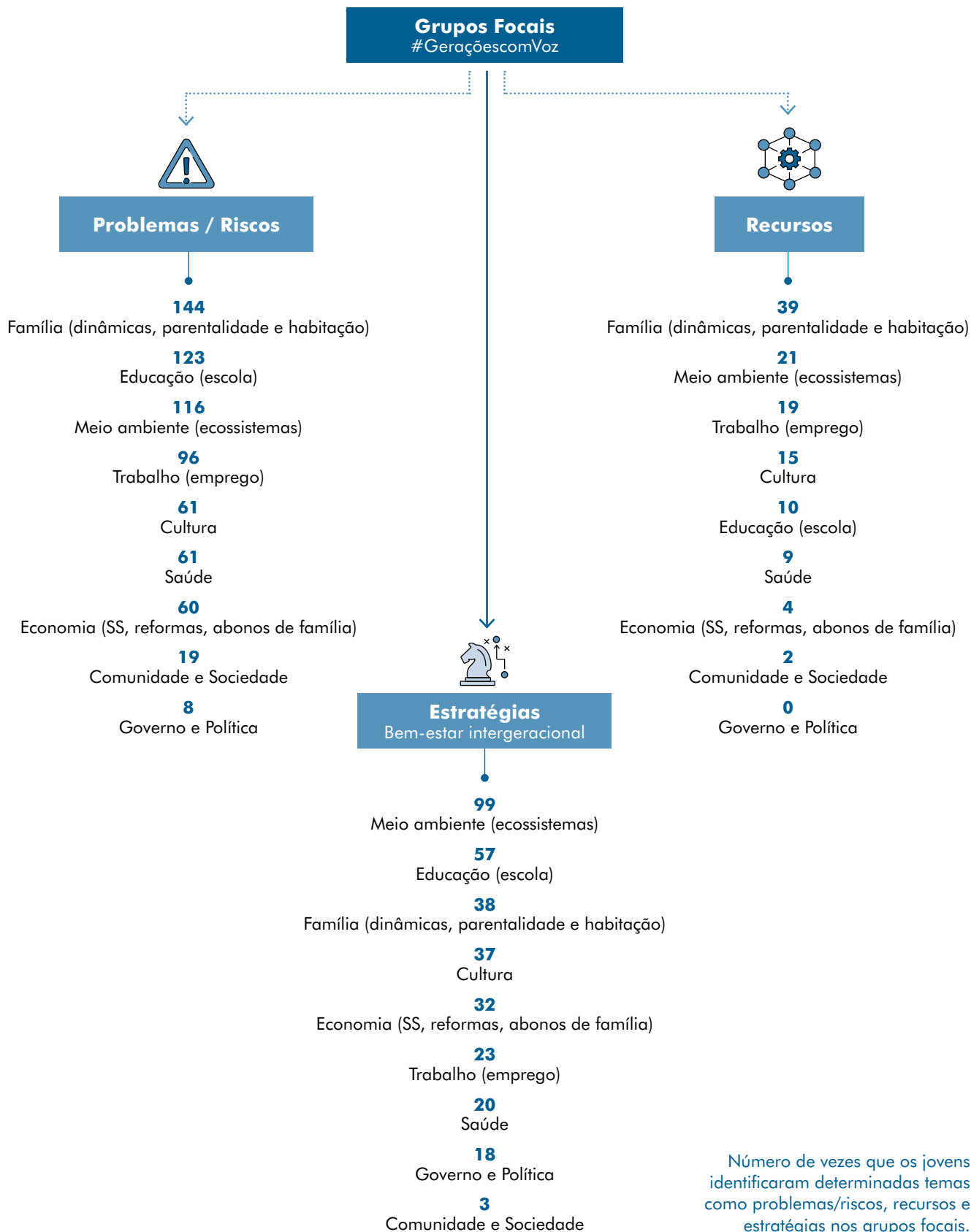
Parte III

Perguntas terminadas, pedimos em jeito de despedida que uma vez mais escrevam um pequeno resumo do que falámos hoje.

Muito obrigada por todo o vosso trabalho e colaboração neste projeto.

ANEXO 6

MODELO DE CODIFICAÇÃO DOS GRUPOS FOCAIS



ANEXO 7

QUADRO-RESUMO DOS PROBLEMAS, RECURSOS E ESTRATÉGIAS IDENTIFICADAS POR TEMA

Não Eleitores		
Problemas/ Riscos	Recursos	Estratégias
Meio Ambiente		
<ul style="list-style-type: none"> • Perda de espécies; • Poluição (atmosférica e marinha); • Desflorestação; • Aquecimento global; • Uso de plásticos e produtos descartáveis; • Escassez de água potável; • Gestão de resíduos; • Destruição da camada de Ozono; • Escassez de recursos; • Subida do nível do mar; • Preço elevado de medidas/ produtos ecológicos/ sustentáveis; • Falta de aproveitamento das energias renováveis; • Falta de sensibilização das gerações mais velhas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transição energética/ energias renováveis; • Consciencialização por parte das escolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a transição para energias renováveis; • Baixar preços de produtos mais ecológicos; • Medidas para reduzir o desperdício de água; • Melhorar a gestão de resíduos/ reciclagem; • Coimas sobre a poluição (individual e a empresas); • Maior aposta na sensibilização (de todas as gerações) pela escola e <i>media</i>; • Reciclar o CO₂ que produzimos; • Reciclar as componentes tecnológicas (p.e. que contêm lítio); • Reduzir o uso de plástico; • Comprar mais produtos locais; • Reduzir o consumo de carne.
Família		
<ul style="list-style-type: none"> • Famílias mais pequenas/ menos filhos; • Cada vez se é pai mais tarde; • Habitação muito cara; • Mais jovens-adultos a viver em casa dos pais, o que pode gerar desafios; • Mais divórcios hoje em dia; • Estabilidade depende muito do emprego; • Menos interação dentro da família /mais envolvidos em si; • Superproteção parental; • Pais são mais benevolentes hoje em dia; • Pais não compreendem preocupações atuais dos filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais possibilidades/ oportunidades de educação hoje em dia; • Mais tipos de famílias (monoparentais, homossexuais, etc.) e menos tabus; • Tecnologias possibilitam contacto com familiares à distância; • Papel importante dos <i>media</i>; • COVID-19 aumentou o sentido de valorização da família mais alargada/ de gerações mais velhas; • Menos pressão para ter filhos hoje em dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivos para as famílias irem viver para o interior; • Preservar comunicação e tradições em família; • Diminuição das rendas/ prestações e impostos habitacionais; • Aumento dos salários; • Benefícios para quem tenha 2 ou mais filhos; • Incentivos específicos (não monetários) para pais (p.e. creche paga); • Para sítios onde os preços de habitação aumentam muito, haver benefícios no preço para quem mora lá há muito tempo; • Consciencializar as gerações mais velhas sobre os problemas atuais; • Preparar as gerações mais novas para os problemas do futuro.

Problemas/ Riscos	Recursos	Estratégias
Trabalho		
<ul style="list-style-type: none"> • Desvalorização do trabalho jovem; • Exigência de experiência na contratação; • Desemprego e falta de postos de trabalho e estágio; • Trabalhos mais mecanizados; • Desigualdade de género (melhorou, mas existe); • Carga horária elevada; • Sobrevalorização do grau de educação/ cursos na contratação; • Teletrabalho pode ter consequências negativas a nível social; • Tabu em relação a trabalhos menos especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geração jovem é muito completa, ativista e trabalhadora; • Atualmente existe mais igualdade; • Valorização cada vez maior dos trabalhos executados por pessoas, ao invés de máquinas; • Valorização de outras aprendizagens/ experiências para além da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o salário mínimo; • Incentivos para algumas profissões; • Incentivos/ impostos baixos para fixar pessoas nas áreas rurais e às iniciativas privadas; • Maior exportação para criação de mais postos de trabalho; • Maior valorização dos trabalhos que não necessitam de um curso superior; • Enriquecimento dos currículos: mais adequados ao futuro e promotores de capacidade de debate.
Educação		
<ul style="list-style-type: none"> • Falta de professores; • Sobrecarga dos horários escolares; • Modelo de ensino muito antiquado, com currículo com pouco enfoque em competências de vida adulta/ política/ economia; • Escolha de área do secundário é muito precoce e critérios de entrada no superior desadequadas; • Avaliação muito teórica/ pouco focada na aptidão/ prática; • Médias causam <i>stress</i> e pressão dos professores/ pais por causa das avaliações/ médias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização crescente do espírito crítico; • Apoio dos professores; • Disciplinas teóricas desenvolvem competências cognitivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Digitalização; • Revisão do plano curricular e redução de horário; • Abordar mais temas de economia/ política/ vida adulta/ gestão financeira (p.e. IRS, impostos); • Valorização da entreajudada, voluntariado, participação em clubes para a entrada no ensino superior; • Promover o debate na escola/ disciplinas; • Melhorar o acompanhamento na escolha da área de estudos; • Mais contacto com prática desde novos; • Haver opção de escolha de disciplinas.
Saúde		
<ul style="list-style-type: none"> • Listas de espera muito longas; • Preços muito altos de algumas áreas (p.e. Psicologia) e falta de ajudas/ participações; • Falta de apoio psicológico; • Falta de médicos e equipamentos; • Não há apoios para higiene feminina; • Problemas na gestão hospitalar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Nacional de Saúde (SNS) /Saúde grátis; • Importância da saúde mental; • Médicos são em número suficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar condições de hospitais e centros de saúde; • Comparticipação do Estado na higiene feminina; • Continuação do desenvolvimento da acessibilidade do SNS; • Mais comparticipação do Estado a medicamentos/ fraldas/etc. para idosos; • Investimento para fixação dos médicos em Portugal; • Obrigatoriedade de haver 1 pessoa formada em administração/ gestão nos concelhos de administração nos hospitais;

Problemas/ Riscos	Recursos	Estratégias
Economia		
<ul style="list-style-type: none"> • Demora e disparidades nos apoios da Segurança Social (SS); • Diminuição, atrasos e disparidades das reformas; • Hoje começa-se a descontar para a SS mais tarde (por causa do percurso académico mais longo); • Aumento da idade da reforma; • Há mais idosos do que crianças/ adultos em idade ativa; • Dificuldades monetárias não facilitam/ permitem ter muitos filhos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Renovação de sistemas (p.e. SS, registo civil); • Diferenças entre reformas podem ser compreensíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a burocracia das empresas; • Maior investimento na agricultura e indústria; • Mais incentivos para ter filhos; • Haver um teto máximo para as reformas; • Mais investimento no setor privado; • Optar por produtos nacionais.
Comunidade e sociedade		
<ul style="list-style-type: none"> • Problemas nos transportes; • Centralização das oportunidades de emprego; • Insegurança; • Violência doméstica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Portugal é um país seguro; • Preços adequados dos passes/ transportes públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alargar a rede ferroviária; • Investir na rede de transportes do interior do país.
Governo e Política		
<ul style="list-style-type: none"> • O Governo não ouve os jovens; • Falta de confiança na Justiça; • Enriquecimento indevido com dinheiros públicos. 		<ul style="list-style-type: none"> • Fazer chegar a voz dos jovens ao governo.
Cultura		
<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à cultura é caro e existe um desinteresse; • Desvalorização e desinvestimento na cultura; • Efeitos negativos da pandemia e falta de apoios; • Mais enfoque nas tecnologias do que nas relações humanas e tradições; • Substituição do teatro pelo cinema; • Muitos alunos não optam por artes por temerem um futuro difícil; • Fraca divulgação da cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino articulado (com o conservatório); • Festivais locais atraem turismo; • Hoje os jovens consomem e valorizam mais a cultura portuguesa (podcasts, música, humor); • Grande qualidade de artistas portugueses. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descentralizar os eventos e promover mais eventos; • Mais apoio financeiro e mais divulgação; • Redução dos preços; • Criação de espaços criativos nas cidades; • Mais educação musical; • Incentivar/ educar sobre cultura/ artes/ tradições na escola; • Passes familiares/ para alunos de acesso a cultura (espetáculos/ eventos).

Estratégias para a participação política juvenil

- Participação em atividades de âmbito político;
- Aulas sobre política no ensino secundário;
- “Ponte” entre os jovens e o Ministério da Educação;
- Integração de Assembleias de jovens;
- Manifestações e proatividade dos jovens;
- *Media* e redes sociais enquanto veículos da Voz dos jovens;
- Representação na Assembleia Geral e Parlamento (através de quotas ou eleição de um representante).

Estratégias para a comunicação e cooperação intergeracional

- Conversar abertamente com os adultos (familiares e professores);
- Criação de oportunidades para os jovens expressarem as suas necessidades;
- Valorização da Voz dos jovens por parte das gerações anteriores;
- Desenvolvimento e promoção de iniciativas (p.e. Parlamento de Jovens; palestras nas escolas; clubes).

Impacto da pandemia COVID-19 nas gerações futuras

- Maior comodismo e sedentarismo;
- Impacto nas relações sociais e familiares;
- Maior utilização das redes sociais e tecnologias;
- Alterações no trabalho – teletrabalho mais frequente;
- Crise económica e aumento do desemprego;
- Maior consumismo;
- Imunidade das gerações futuras;
- Mais cuidados de saúde e higienização;
- Impacto negativo na saúde física e mental;
- Impacto negativo no setor cultural;
- Novas doenças e pandemias mais frequentes;
- Diminuição da liberdade.

Eleitores		
Problemas/ Riscos	Recursos	Estratégias
Meio Ambiente		
<ul style="list-style-type: none"> • Alterações climáticas; • Escassez de água potável no futuro; • Poluição; • Uso excessivo de automóveis; • Transportes públicos aquém do necessário; • Uso excessivo de plástico; • Perda de espécies; • Mais barato empresas pagarem multas ambientais do que se tornarem mais sustentáveis; • Dificuldade em mudar legislação; • Consumismo; • Elevado consumo de carne; • Pestes/ migração de espécies devido às alterações climáticas; • Desgaste dos solos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preocupação com o meio ambiente muito presente hoje em dia; • Há mais recursos de reciclagem nas cidades; • Capacidade de mudar comportamentos menos sustentáveis; • Há mais medidas “verdes” de empresas de diversos setores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar mais transportes públicos; • Produzir/ utilizar menos plástico; • Controlar o desperdício de água; • Investir em energias renováveis; • Usar mais materiais sustentáveis; • Consumir mais produtos biológicos; • Intervenção do governo para reduzir utilização de produtos nocivos na indústria; • Educação para a proteção do ambiente; • Mais pontos de reciclagem pelo país (nas aldeias); • Mais espaços verdes nas cidades; • Divulgação de informação/ consciencialização; • Plano estratégico de reabilitação dos solos; • Diminuir impostos sobre carros elétricos; • Instalação de painéis solares a nível doméstico com apoio do governo; • Avaliação periódica das medidas “verdes” das empresas.
Família		
<ul style="list-style-type: none"> • Hoje em dia há menos interação/ união familiar; • Rendas muito elevadas; • Crianças têm demasiado tempo de ecrã; • Más condições para a natalidade em Portugal; • Jovens têm menos estabilidade financeira; • Famílias são menores; • Mais divórcios; • Pais têm horários laborais muito longos e não passam tempo suficiente com os filhos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhores condições de habitação fora dos grandes centros urbanos; • Sociedade inclusiva; • Divórcio é mais natural; • Pais mais liberais/ abertos; • Pandemia como fortificadora de relações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir utilização de telemóveis em casa; • Aumentar salários; • Baixar rendas; • Normalizar/ incentivar acesso a apoio psicológico; • Relações familiares mais abertas; • Parcerias entre escolas e psicólogos/ terapia familiar; • Grupos de apoio inter-pais.

Problemas/ Riscos	Recursos	Estratégias
Trabalho		
<ul style="list-style-type: none"> • Empregos requerem mais estudos e experiência; • Menor oferta e dificuldade em arranjar emprego; • Pouca procura de trabalhadores jovens; • Profissões mais práticas estão a desaparecer. Trabalho é mais mecanizado; • Mais competição no mundo do trabalho; • Trabalho é menos reconhecido e menos estável; • Muito <i>stress</i> ligado ao trabalho; • Mais dificuldade em subir na carreira; • Desigualdade de género ao nível dos salários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mais empregos no futuro; • Não continuar estudos não é sinónimo de um mau emprego; • Cada vez há mais respeito pelas mulheres; • Importante tirar proveito da evolução tecnológica; • Máquinas como mais-valia na gestão; • Criatividade para reinventar e transformar profissões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inovação e criatividade; • Empresas disponibilizarem mais postos de trabalho para jovens; • Procurar ser bom profissional na sua área.
Educação		
<ul style="list-style-type: none"> • Falta abordar conteúdos (na escola) de gestão financeira/ mundo do trabalho/ vida adulta/ economia; • Modelo de ensino/ programas/ currículo antiquados e padronizados; • Escola não promove pensamento fora da caixa; • Propinas ainda são altas para algumas pessoas; • Escolha da área de estudos acontece muito cedo; • Exames para ingresso no ensino superior deviam ser repensados; • Falta de enfoque na vertente artística/ cultural/ prática; • Alunos têm pouca noção dos cursos superiores e do mercado de trabalho; • Educação física poderia ser obrigatória; • Tendência para alterar as avaliações no ensino privado; • Falta de apoio na escolha da área de estudos; • Ensino muito focado em decorar e pouco em aplicar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Educação gratuita; • Fazer só o exame nacional necessário para ingresso no superior foi positivo; • Hoje há mais condições para ir estudar no estrangeiro; • Importância de todas as disciplinas para o desenvolvimento pessoal e cívico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rever/ atualizar conteúdos programáticos/ currículos; • Disciplinas/ momentos de educação financeira/ para a vida adulta; • Possibilidade de escolher disciplinas; • Manter apenas o(s) exame(s) necessários para ingresso no ensino superior.

Problemas/ Riscos	Recursos	Estratégias
Saúde		
<ul style="list-style-type: none"> • Preços altos; • Tempo e listas de espera elevados; • Falta de apoios no acesso a cuidados de saúde mental/ psicologia; • Mais prevalência de problemas de saúde mental (p.e. ansiedade, depressão e solidão); • Desorganização/ má gestão do SNS; • Disparidades entre salários de enfermeiros e médicos; • Salários baixos na área da saúde; • Demasiada burocracia na área da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de saúde é muito bom em Portugal; • Evolução da ciência melhorará ainda mais a saúde no futuro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reforma na saúde mental: facilitar e normalizar acesso; • Médicos de família com formação em psicologia; • Mais psicólogos na escola; • Educação sobre saúde mental/ emoções/ meditação, entre outros, desde a infância.
Economia		
<ul style="list-style-type: none"> • Baixa natalidade e pouca população ativa; • Adiantamento das reformas; • Rendas muito altas; • A capacidade/ saúde das pessoas difere na idade da reforma; • Geração dos jovens vai ter menos anos de descontos; • Aumento da emigração; • Falta de solidariedade intergeracional; • Disparidades nas reformas; • Receio de não ter direito a reforma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esperança média de vida e qualidade de vida aumentam com avanço da ciência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do valor e adiantamento da idade da reforma; • Deixar (Estado) de investir em coisas não prioritárias; • Plano de reformas agregado a poupanças pessoais; • Mais empatia; • Descongelamento de carreiras; • Aumento do salário mínimo.
Comunidade e sociedade		
<ul style="list-style-type: none"> • Mentalidade da geração anterior permeia para a da atual; • Pressão da sociedade para percurso de vida padrão; • Problemas na integração de outras culturas. 		
Governo e Política		
<ul style="list-style-type: none"> • Jovens sentem falta de informação sobre política; • Falta de apoios a pequenos negócios. 		<ul style="list-style-type: none"> • Aderir e criar grupos de debate; • Promover área da política/ debate na escola; • Votar; • Participação em eventos/ projetos/ manifestações/ petições/ abaixo-assinados/ redes sociais.

Problemas/ Riscos	Recursos	Estratégias
Cultura		
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de touradas; • Impactos negativos da pandemia na cultura; • Perda/ escuro/ desvalorização da cultura e tradições; • Baixa capacidade de foco para apreciar formas de cultura tradicionais devido a formas de entretenimento rápidas nas redes sociais; • Falta de apoio do Estado aos artistas e cultura; • Salários baixos não facilitam consumo de cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Geração jovem tem uma mentalidade mais aberta; • Geração atual valoriza mais a cultura; • Evolução da sociedade é constante, e exige uma reavaliação das tradições; • Tecnologias podem ser benéficas para a cultura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar disciplinas artísticas na escola; • Baixar preços de acesso à cultura; • Mais investimento do Estado na cultura; • Valorizar mais a cultura; • Utilizar as tecnologias a favor da cultura; • Incentivar os pares e familiares a consumir cultura.
Estratégias para a participação política juvenil		
<ul style="list-style-type: none"> • Realização de debates e atividades nas escolas; • Criação de uma disciplina que aborde temas políticos; • Participação dos jovens em movimentos públicos, manifestações, petições, etc. e exercício do direito de voto; • Criação, por parte do Governo, de plataformas ou programas para auscultar a Voz dos jovens; • Intervenção a nível parlamentar (p.e. criação de comissão); • Criação de inquéritos sobre a perspetiva dos jovens; • Redes sociais enquanto veículo da Voz dos jovens; • Atividades de participação promovidas pelas Câmaras Municipais. 		
Estratégias para a comunicação e cooperação intergeracional		
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades coletivas (p.e. nas escolas e na comunidade); • Quebra de preconceitos; • Partilha de conhecimentos entre gerações; • Empatia e valorização do outro; • Educação para a cooperação e comunicação intergeracional; • Educação para uma melhor relação familiar; passar tempo de qualidade em família, com criação de oportunidades de diálogo e discussão de ideias; • Atividades lúdicas, palestras e debates; • Criação de uma plataforma de debate intergeracional. 		
Impacto da pandemia COVID-19 nas gerações futuras		
<ul style="list-style-type: none"> • Impactos na saúde física e mental; • Consequências nas relações sociais e familiares, com possibilidade de estreitamento de laços familiares; • Educação comprometida; • Crise económica; • Dificuldade de ingresso no mercado de trabalho; • Adoção de novos hábitos de cuidados de saúde e higienização; • Impacto positivo no ambiente; • Aumento da sensibilidade para o bem-estar coletivo; • Alterações no trabalho – algumas profissões vão-se manter em teletrabalho; • Foco na pandemia fez com que deixássemos para segundo plano assuntos importantes (p.e. ambiente). 		

